

Il progetto “*Conservazione delle Risorse Naturali nella Riserva Nazionale di Gilè e nelle sue aree periferiche attraverso il rafforzamento delle attività economiche e produttive delle comunità rurali*” è stato realizzato nella Provincia della Zambezia, in Mozambico (è iniziato il 15 maggio 2014 e terminato l' 11 Marzo 2018).

Lo studio di valutazione di impatto (Attività 2.4.) condotto su questo intervento, ha avuto i seguenti obiettivi:

- Valutare i risultati e l'impatto del progetto;
- Generare raccomandazioni che possano essere utilizzate nella progettazione e nella realizzazione di simili interventi futuri nell'area e in altre parti del Mozambico;

Principali criteri di realizzazione per la valutazione:

- Pertinenza, efficacia, efficienza e sostenibilità dei risultati;
- Logica e coerenza della progettazione dell'intervento;
- Parità di genere ed emancipazione delle donne, innovazione ed empowerment, gestione ambientale e delle risorse naturali, adattamento ai cambiamenti climatici);
- Prestazioni generali del progetto e nel rapporto con altri partner;
- Contributo dei partner e delle autorità locali nella generazione di impatto

L'attività di monitoraggio e valutazione è stata condotta dal Dipartimento di Scienze Biologiche dell'Università Eduardo Mondlane (Mozambico), rappresentato dal professor Cornelio Mtumi, in collaborazione con il personale tecnico del COSV.

Le conclusioni della valutazione, premiano la metodologia scelta durante l'attuazione dell'intervento, che ha posto al centro la partecipazione attiva di una varietà di attori, stakeholders e beneficiari stessi, con un continuo scambio di conoscenze, la condivisione di esperienze e la diffusione di buone pratiche.

---



**Projecto “Conservação de Recursos Naturais na Reserva Nacional de Gilé e suas Áreas Periféricas por meio do Fortalecimento das Actividades Económicas e Produtivas das Comunidades Rurais”  
(AID010164/COSV/MOZ)**

**Avaliação de Desempenho do Projecto**

Relatório Final

Pesquisadores

Cornélio Ntumi, Carmen Nhambe & Simoni Pires

Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

Maputo, Julho de 2018



Conteúdo



Lista de acrónimos .....	i
Lista de figuras .....	ii
Lista de tabelas .....	ii
1. Introdução.....	1
2. Antecedentes .....	2
3. Abordagem conceitual do estudo.....	8
3.1. Avaliação de impactos do projecto .....	12
4. Metodologia.....	14
4.1. Teoria do método.....	14
4.2. Descrição da metodologia utilizada .....	15
4.2.1. Etapas para a realização da avaliação participativa .....	15
5. Resultados.....	29
6. Conclusões e Recomendações .....	49
6.1. Conclusões.....	49
6.2. Recomendações .....	51
7. Boas práticas e Lições aprendidas .....	54
7.1. Boas práticas.....	54
7.2. Lições aprendidas .....	54
8. Comentários da COSV ao <i>draft</i> do relatório e a reacção do consultor.....	57
9. Bibliografia .....	62
10. Agradecimentos .....	64

## Lista de acrónimos

AC	Agricultura de conservação.
DPCTURZ	Direcção Provincial da Cultura e Turismo da Zambézia.
DPTADERZ	Direcção Provincial da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural da Zambézia.
DPTZ	Direcção Provincial do Turismo da Zambézia.
EU	União Europeia.
GDI	Grupos de interesse.
IGF	Fundação Internacional para a Gestão da Fauna.
MAPP	Método participativo de avaliação de impacto de programas e projectos.
ONG's	Organizações não-governamentais.
PIPA	Análise participativa da via de impacto.
RADEZA	Rede para Ambiente e Desenvolvimento Comunitário na Zambézia.
RNG	Reserva Nacional de Gilé.
SDAE	Serviços Distritais de Agricultura e Actividades Económicas.
SDSMAS	Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social.

## Lista de figuras

Figura 1: Teoria da mudança apresentada em uma cadeia de resultados (*modificado de Rogers, 2014*).

Figura 2: Representação esquemática de uma teoria da mudança (*modificado de Rogers, 2014*).

Figura 3: Identificando falhas na Teoria vs Falhas na implementação (*modificado de Floretta, 2014*).

Figura 4: Conceitualização de impactos de um projecto (*modificado de Floretta, 2014*).

Figura 5: Árvore de indicadores do projecto 1.

Figura 6: Árvore de indicadores do projecto 2.

Figura 7: Árvore de problemas do projecto 2.

Figura 8: Árvore de objectivos do projecto 2.

Figura 9: Metodologia implementada nas reuniões realizadas nas comunidades.

Figura 10: Método implementado.

Figura 11: Demonstração de exercício participativo com os membros da comunidade

Figura 12: Mudanças de plantas florestais produzidas pelos GDI's.

Figura 13: Mudanças de plantas florestais transplantadas.

Figura 14: Campo cultivado com técnicas de agricultura de conservação.

Figura 15: Instrumentos de caça trocados por ferramentas agrícolas.

Figura 16: Troca de instrumentos de caça por ferramentas agrícolas.

Figura 17: Ponto de abastecimento de água para as comunidades e para o gado.

Figura 18: Actividades inovadoras na área de implementação do projecto.

## Lista de tabelas

Tabela 1: Perfil dos intervenientes que actuam na mesma área geográfica que a COSV.

Tabela 2: Componentes da avaliação do programa (*modificada de Floretta, 2014*).

Tabela 3: Matriz de indicadores comuns aos 4 projectos.

Tabela 4: Matriz de presença das comunidades.

Tabela 5: Matriz de presença dos grupos focais.

Tabela 6: Matriz de tendências.

Tabela 7: Matriz de influências.

# 1. Introdução

O Projecto “Conservação de Recursos Naturais na Reserva Nacional de Gilé e suas áreas periféricas por meio do fortalecimento das actividades económicas e produtivas das comunidades rurais” (AID010164/COSV/MOZ) foi projectado para contribuir para a melhoria das condições de vida das comunidades dos distritos de Gilé e Pebane bem como para reduzir a pressão humana na Reserva Nacional Gilé na província da Zambézia-Moçambique. Nesta perspectiva, este projecto iria melhorar a produção e comercialização de produtos agro-silvo-pastoris bem como as capacidades de gestão de recursos naturais de comunidades periféricas na RNG. O projecto constituiu e ofereceu treinamento e apoio a grupos de interesse (GDI) no cultivo e comercialização de culturas de rendimento; construiu currais-modelo; implementou pontos de abastecimento de água para o gado e comunidades; fortaleceu Centros Comunitários; ofereceu treinamento e apoio para agricultores em técnicas de agricultura de conservação (AC); constituiu, treinou e apoiou GDI para a transformação e conservação de produtos agro-pastoris e produção florestal; constituiu e apoiou núcleos de intervenção para a redução do conflito entre homens e mulheres; promoveu troca de instrumentos de caça furtiva por material agrícola; produziu um manual de educação ambiental e implementou várias iniciativas de sensibilização ambiental.

Enquanto decorria a implementação deste projecto, um outro projecto denominado “Reforço da sustentabilidade financeira e da biodiversidade da Reserva Nacional do Gilé” foi iniciado pela COSV em 2016, visando contribuir para a redução da perda de biodiversidade na Reserva Nacional de Gilé (RNG) e nos seus arredores, introduzindo um mecanismo de financiamento sustentável. Igualmente, a 14 Julho 2017 e com a duração de 5 meses, a COSV iniciou a implementação da IIIª fase do Projecto “Iniciativa de emergência pela mitigação dos efeitos da seca causada por “El Niño” – Mozambique AID10746. Este último projecto visava o aumento da segurança alimentar em termos de capacidade de resposta aos choques climáticos e ambientais em 700 famílias na província da Zambézia que residem na zona tampão da Reserva Nacional de Gilé. Os beneficiários do novo projecto continuaram sendo as mesmas 700 famílias abrangidas pelos dois projectos em andamento “Conservação de Recursos Naturais na Reserva Nacional de Gilé e suas áreas periféricas, através do fortalecimento das actividades económicas e produtivas das comunidades rurais” e “Reforço da sustentabilidade financeira e da biodiversidade da Reserva Nacional do Gilé”. À entrada do novo projecto, foi acordado entre a COSV, Serviços Distritais de Agricultura e Actividades Económicas (SDAE) bem como os Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social (SDSMAS) dos Distritos de Gilé e Pebane e o doador, Ministério dos Negócios Estrangeiros da Itália / Cooperação Italiana de que uma avaliação do impacto do primeiro projecto seria realizada pela Universidade Eduardo Mondlane.

O tempo dado a este estudo de avaliação de impacto foi limitado a três meses (Fevereiro a Maio de 2018), usando metodologias qualitativas. Esta avaliação de impacto tentou capturar a essência dos impactos do projecto dentro do período determinado e este relatório espelha os resultados observados.

O objectivo deste exercício foi extrair lições do projecto implementado para capacitar outros implementadores de projectos deste género que, nas condições desta área de estudo queiram replicá-lo no futuro ou em outras áreas de Moçambique e identificar aspectos e metodologias que possam aumentar o seu impacto.

## 2. Antecedentes

Desde a sua criação em 1932, a Reserva Nacional de Gilé tem vindo a sofrer pressão na utilização dos recursos naturais nela existente e arredores. Primeiro foi uma área de caça desportiva e como tal, determinou a redução de ícones como búfalo, boi-cavalo, zebras e a extinção de rinoceronte preto. A sua criação como Reserva Parcial de caça não foi pacífica; resultou na transferência de população humana que residia no seu interior para as redondezas, o que também exacerbou a apetência das comunidades locais ao ilícito.

O conflito armado entre 1976 a 1992 reduziu os recursos financeiros e humanos destinados à conservação em Moçambique em geral e, em particular à Reserva de Gilé e como consequência a caça furtiva floresceu e com ela o colapso social. Esta situação perdurou até à primeira reabilitação feita pelo Projecto EU/Movimondo entre 2000 e 2003, seguida mais tarde pelo envolvimento da Fundação IGF em 2007. Nos anos subsequentes, a IGF tem estado continuamente a implementar as actividades de conservação em co-gestão com a Administração da Reserva Nacional do Gilé até à actualidade.

Pesquisas preliminares realizadas na sequência da implementação do Projecto EU/Movimondo, resultaram na elaboração do Primeiro Plano de Maneio desta área em 2003 (Fusari & Cumbane, 2002), que recomendou a delimitação da Zona Tampão da Reserva e consequente plano para sua gestão. Tais estudos (veja por exemplo Carpaneto (2002); Fusari (2002); Martins & Ntumi (2002); Trollope & Trollope (2002); van Aarde (2002)) indicavam a existência de níveis muito altos de caça furtiva na reserva e na zona tampão e por isso uma reduzida densidade de animais selvagens; níveis muito elevados de queimadas descontroladas; níveis de dependência elevados aos recursos naturais existentes sobretudo no interior da reserva; que a base da economia de subsistência das comunidades era a exploração de recursos florestais, fossem madeireiros como os não madeireiros; índices de conflito entre humanos e fauna e sobretudo com o elefante muito elevados; que a agricultura, apesar de feita por quase todas as famílias, não era rentável porque a fertilidade

dos solos era baixa. Esses estudos já reconheciam na altura o peso de aspectos culturais na dinâmica de gestão dos recursos naturais e apontavam a necessidade de prosseguir nos anos subsequentes com a elaboração de modelos ambientais explicativos e preditivos bem como com a implementação de projectos específicos tendentes a reduzir factores de ameaças à conservação da biodiversidade.

Foi isso que determinou o desenho e implementação do primeiro projecto da COSV nesta zona denominado “Gestão Comunitária e Conservação dos Recursos Naturais no Distrito de Gilé e Pebane” Zambézia, Moçambique entre 2008 e 2012. Na sua essência, tal projecto pretendia contribuir para a melhoria das condições de vida das populações rurais dos distritos de Gilé e Pebane através da manutenção da biodiversidade e dos recursos naturais. Especificamente, pretendia melhorar as habilidades de administração e manutenção dos recursos naturais, fosse a nível das comunidades ou a nível institucional através de crescente troca de informações e a cooperação entre os diferentes actores. O projecto fora desenhado para beneficiar directamente 100 guardas comunitários, 30 grupos de interesse (cerca de 20 pessoas por grupo), 2.000 participantes para seminários de sensibilização na gestão sustentável de recursos naturais e na partilha das decisões; 120 agricultores, 16 empregos da Reserva Nacional de Gilé. No total, cerca de 11.000 pessoas deveriam beneficiar indirectamente do projecto.

Na sua matriz de execução, 7 actividades principais seriam implementadas a saber: 1) elaboração de protocolos para garantir a participação comunitária na administração dos recursos naturais através da criação de pelo menos 12 “Conselhos de Gestão Comunitária”; 2) construção de 12 centros comunitários, 3) organização de pelo menos 40 reuniões com as comunidades locais para discutir de forma participativa a administração dos recursos naturais e para a difusão dos princípios de manutenção da biodiversidade, 4) elaboração de modelos ambientais na exploração dos recursos naturais e o uso destes modelos pelo pessoal da RNG, 5) formação do pessoal da Direcção Provincial do Turismo da Zambézia (DPTZ), da RNG e de guardas comunitários, 6) identificação, formação e apoio de pelo menos 30 grupos de interesse no uso sustentável dos recursos naturais, 7) formação de 120 agricultores em agricultura de conservação e a instalação de pelo menos 120 parcelas experimentais demonstrativas de agricultura de conservação.

Na implementação de algumas destas actividades, a COSV contou com a colaboração e coordenação de vários parceiros, entre estes a Administração da RNG, IGF, ORAM, a Direcção Provincial do Turismo da Zambézia, os SDAE’s dos dois distritos envolvidos, a Universidade Eduardo Mondlane e outros. Por isso que, enquanto decorria a implementação do projecto pela COSV, a IGF encomendou um estudo “Diagnóstico Sócio-económico da zona periférica da Reserva Nacional de Gilé” em 2010. Na mesma altura, a própria COSV decidiu fazer um estudo de base para a definição da situação de referência, tendo para isso contratado a ORAM. Tanto um como outro, ambos indicavam persistência de alguns problemas que já tinham sido antes sinalizados em 2002: caça furtiva (veja por

exemplo Fusari & Carpaneto, 2006), reduzida produtividade dos solos, dependência a recursos naturais existentes no interior da reserva, queimadas descontroladas, exploração de madeira e outros produtos não madeireiros, necessidade de melhorar o acesso à água para irrigação e para o gado, assim como problemas ligados ao acesso à saúde e à educação. Foram igualmente sinalizados aspectos ligados à governação local (chefia tradicional e do estado) bem como mecanismos de tomada de decisão e esferas de influências na liderança das comunidades; conflitos entre a conservação e desenvolvimento (humanos e fauna bravia; entre humanos; fiscais e comunidades e outros); problemas ligados à estiagem e a pragas.

Por sua vez, estes estudos recomendaram a necessidade de programas de sensibilização ambiental; aumento de número de fiscais e a necessidade de melhor enquadramento e reconhecimento de fiscais comunitários; instalação de furos de água e de poços; implementação de acções de desenvolvimento local visando apoiar as comunidades (fomento de criação de animais; acções concretas na área de educação e de estradas).

À altura do término do Primeiro projecto da COSV, em 2012 a Universidade Eduardo Mondlane conduziu um estudo destinado à elaboração de modelos ambientais na exploração dos recursos naturais. As conclusões e recomendações contidas neste estudo, serviram como que uma avaliação do estágio (entre sucessos e retrocessos) de implementação de várias acções nesta área de conservação e arredores durante a década que vai de 2002 a 2012. Em geral, Ntumi *et al.* (2012) reconheceram a persistência das questões sinalizadas nos estudos de referência, sobretudo os conflitos entre humanos e fauna bravia; as queimadas descontroladas; dependência a recursos naturais existentes no interior da reserva e outros. Notaram um crescimento demográfico elevado, mas também alguns sucessos no terreno (recuperação lenta da fauna; algumas mudanças na matriz de economia de subsistência). Os cenários futuros apresentados no seu trabalho mostram que o crescimento da população humana nesta área continuará e que, como consequência desse crescimento, ocorrerão impactos negativos sobre o ambiente actual. Considerando os persistentes níveis de pobreza das comunidades e a baixa renda provinda da agricultura, devido aos reduzidos insumos agrícolas aplicados (por exemplo, os fertilizantes naturais ou químicos), recomendaram a concepção de um programa de desenvolvimento agrícola viável que aumente os rendimentos agrícolas e suporte o ambiente.

Nesta perspectiva, recomendaram a continuação de enfoque na agricultura de conservação. Esta poderia ser conjugada com um programa de educação ambiental formal e não formal, enquadrada numa estratégia de desenvolvimento comunitária coordenada pela RNG. Recomendaram igualmente a implementação de programas que acelerem a formação de jovens e que consigam induzir, na prática, as atitudes amigáveis para com o meio ambiente e que estejam assentes no uso sustentável dos recursos naturais. Por isso, o apoio no desenvolvimento sócio-económico dos agregados familiares através de programas

comunitários que induzam a sua participação, poderia a médio e a longo prazos mudar a sua forma de vida e as suas atitudes.

Foram estas recomendações que nortearam o desenho do segundo projecto da COSV “Conservação de Recursos Naturais na Reserva Nacional de Gilé e suas áreas periféricas por meio do fortalecimento das actividades económicas e produtivas das comunidades rurais” (AID010164/COSV/MOZ ), que é objecto desta avaliação. Na verdade, o segundo projecto implementado pela COSV nesta região deu seguimento a muitos problemas que, desde 2002 vinham sendo objecto de acções específicas. A COSV tem contado com acções positivas de vários parceiros, por exemplo a IGF e a ORAM, aliados ou associados como, a Administração da Reserva Nacional de Gilé; *ETC Terra*, *RADEZA*, os Serviços Distritais de Actividades Económicas (SDAE’s) e Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social (SDSMAS) dos distritos de Pebane e Gilé. Todos estes intervenientes listados também desenvolvem suas actividades na RNG e arredores (para detalhes, veja a Tabela 1). A COSV estruturou-se internamente em três escritórios: da cidade de Maputo, Quelimane e Pebane e recrutou pessoal local para a implementação efectiva do projecto. Formou também 14 Comités de Gestão de Recursos Naturais a nível das 14 comunidades nas quais implementou as suas acções.

Tabela 1: Perfil dos intervenientes que actuam na mesma área geográfica de intervenção da COSV.

<b>Interveniente</b>	<b>Actividades que desenvolve na área</b>
<b>Administração da Reserva Nacional de Gilé</b>	Sensibilização sobre reflorestamento. Sensibilização e plano de uso de palha, bambu para a redução do uso indiscriminado dos recursos florestais não-madeireiros. Fiscalização e apreensão de madeireiros. Fiscalização, apreensão de armas de caçadores furtivos e apoio a Cosv na colecta de instrumentos de caça com a comunidade. Revitalização dos CGRN em parceria com a COSV e RADEZA. Fiscalização, Mitigação, fornecimento de armas e munição e treinamento para o controlo do conflito homem-animal. Sensibilização e queimadas frias para a redução de queimadas descontroladas.
<b>(Fundação IGF) Fundação Internacional para a Gestão da Fauna</b>	Apoio técnico e financeiro à Administração da RNG.
<b>ORAM</b>	Demarcação e delimitação de terras comunitárias. Resolução de conflitos de acesso a terra nas comunidades rurais.

Interveniente	Actividades que desenvolve na área
	<p>Formação e assistência técnica às associações de camponeses. Disseminação da legislação de terras e recursos naturais.</p> <p>Empoderamento da mulher rural: criação de associações femininas de base, capacitações e criação de grupos de poupança de mulheres.</p>
<b>ETC Terra</b>	<p>Fortalecimento da lei e programas de sensibilização para protecção da biodiversidade.</p> <p>Fortalecimento das capacidades de controlo dos guardas da Reserva para redução de actividades ilegais.</p> <p>Promoção de práticas agro-ecológicas, treinamento e apoio directo a 300 agricultores e indirecto a 900 agricultores para adopção de práticas agro-ecológicas.</p> <p>Plantio de 10 hectares de árvores de rápido crescimento para atender à demanda de energia da madeira.</p> <p>Produção de 10 viveiros produtores de mudas indígenas de florestas de Miombo para enriquecer áreas em pousio ou restaurar áreas degradadas.</p> <p>Sensibilização das comunidades locais através da mobilização de 240 membros agrupados dentro de 12 Comités de Gestão de recursos naturais.</p> <p>Aplicação do plano de manejo de produtos florestais não-madeireiros (cogumelos, caracol, etc.) na zona tampão da Reserva junto com os CGRN.</p> <p>Sensibilização e queimadas frias para reduzir o número de incêndios.</p> <p>Distribuição de sementes de cultura de rendimento.</p> <p>Desenvolvimento da Cadeia de Valor do Caju.</p> <p>Distribuição de instrumentos agrícolas.</p>
<b>Carbon Sink Srl</b>	<p>Responsável pelas actividades técnicas relacionadas com introdução de tecnologias de mecanismo de desenvolvimento limpo (Clean Development Mechanism-CDM).</p> <p>Apoio na introdução do esquema de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) baseado em compensações de carbono, com a substituição de fogões tradicionais, agricultura de conservação e actividades de reflorestamento.</p>
<b>RADEZA</b>	<p>Sensibilização sobre a conservação dos recursos naturais e da biodiversidade.</p> <p>Disponibilização de técnicos para formação em técnicas de agricultura de conservação para COSV e outros parceiros.</p>
<b>SDAE's</b>	<p>Sensibilização sobre o reflorestamento e redução do corte de árvores;</p> <p>Disponibilização de técnicos para o reflorestamento.</p>

Interveniente	Actividades que desenvolve na área
	<p>Distribuição de mudas de caju e gergelim e apoio à RNG na fiscalização de madeireiros.</p> <p>Promoção da educação das populações sobre o controlo das queimadas através de sensibilização e formação para redução de queimadas e técnicas para quebrar o fogo.</p> <p>Divulgação no seio dos produtores de tecnologias adequadas de produção através da disponibilização de técnicos para formação em técnicas de agricultura de conservação.</p> <p>Assegurar a relação adequada entre o homem e o animal selvagem através da mitigação de conflitos homem-fauna.</p> <p>Promoção do fomento pecuário, através da avaliação de mercado, cadeia de valores e épocas para a comercialização de produtos agro-silvo-pastoris junto com a COSV e outros parceiros; implementação da construção de fontes de água pelo governo; sensibilização e disponibilização de técnicos para formação sobre transformação e conservação de produtos agro-pastoris.</p> <p>Incentivo a produção alimentar e de culturas de rendimento: sensibilização e disponibilização de técnicos para formação sobre cultivo e comercialização de culturas de rendimento.</p> <p>Sensibilização para combate à caça furtiva.</p>
<b>Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social (SDSMAS)</b>	<p>Promoção de hábitos de alimentação e nutrição saudáveis.</p> <p>Promoção da saúde materno-infantil e nutricional.</p>
<b>Direcção Provincial da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural da Zambézia (DPTADERZ)</b>	<p>Direcção, planificação, coordenação, controlo e execução das actividades dos domínios da administração e gestão de terra, florestas e fauna bravia, ambiente, áreas de conservação e desenvolvimento rural.</p>
<b>Direcção Provincial da Cultura e Turismo da Zambézia (DPCTURZ)</b>	<p>Promoção de acções de gestão, protecção, preservação do património cultural, material e imaterial em coordenação com outras instituições públicas e privadas da província.</p> <p>Desenvolvimento e incentivo de acções de investigação e pesquisa sócio antropológico sobre o património cultural local.</p> <p>Promoção da pesquisa e divulgação sobre as artes e cultura.</p> <p>Incentivo ao desenvolvimento das indústrias culturais criativas.</p>

Interveniente	Actividades que desenvolve na área
	Promoção do desenvolvimento de empresas, cooperativas e associações culturais na produção e comercialização de produtos artístico cultural;

Enquanto decorria a implementação deste projecto, um outro projecto denominado “Reforço da sustentabilidade financeira e da biodiversidade da Reserva Nacional do Gilé” foi iniciado pela COSV em 2016. Este projecto, o terceiro que ainda está em execução até 2020, visa contribuir para reduzir a perda de biodiversidade na Reserva Nacional de Gilé (RNG) e nos seus arredores, introduzindo um mecanismo de financiamento sustentável. No final da implementação do projecto era esperada uma redução da perda de biodiversidade na RNG e seus arredores; um reforço das capacidades dos parceiros do governo provincial da Zambézia na comercialização e gestão do (eco)-turismo e uma redução na pressão antrópica na RNG e seus arredores. Igualmente, e porque esta área é referida no contexto de mudanças climáticas como de risco para seca/inundações, o Governo Italiano financiou também o projecto AID10746- IIIª fase “Iniciativa de emergência pela mitigação dos efeitos da seca causada por “El Niño”-Mozambique. Na essência, os objectivos específicos deste projecto, as actividades e respectivos indicadores encontraram alinhamento com as actividades e indicadores do segundo projecto da COSV, ora em avaliação. Este quarto projecto da COSV, que teve a duração de 5 meses (Julho-Dezembro de 2017) pretendia aumentar a segurança alimentar em termos de capacidade de resposta aos choques climáticos e ambientais em 700 famílias que residem na zona tampão da Reserva Nacional de Gilé. As 700 famílias-focus deste projecto foram as mesmas desde o primeiro projecto em 2002 e o segundo entre 2008 e 2012. Por outro lado, os parceiros de implementação têm sido quase os mesmos desde 2008.

No entanto, apesar de co-implementadas, algumas das actividades pertencentes ao terceiro projecto continuavam a sê-lo à altura deste estudo de avaliação e continuará até 2020. Ademais, embora impactos gerados pela implementação do projecto da EU/Movimondo (2002-2003), do primeiro projecto da COSV (2008 – 2012), do terceiro (2016-2020) e do quarto (2017) tenham influenciado o decurso do segundo projecto da COSV ora em avaliação, alguns impactos gerados por estes dois últimos tardarão a se sentir na região.

### 3. Abordagem conceitual do estudo

Governo, doadores internacionais e organizações não-governamentais (ONG’s) têm vindo a investir quantidades substanciais de recursos na abordagem de desenvolvimento rural holístico, onde o fortalecimento do capital natural é denominador comum de forma a

alinhar a sua estratégia com os objectivos de desenvolvimento sustentável e, neste caso o objectivo 15, focado na protecção, recuperação e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gestão de forma sustentável das florestas, combate à desertificação, detecção e reversão da degradação da terra e detecção da perda de biodiversidade.

Existe uma concordância generalizada entre académicos e profissionais do desenvolvimento de que o fortalecimento da transparência, prestação de contas e inclusão das instituições pré-condicionam o desenvolvimento, além de serem objectivos importantes por si mesmos. No entanto, há também o reconhecimento de que os tipos de intervenções que poderiam progredir em direcção a essas metas permanecem incertas.

Mesmo assim, a aplicação da teoria de mudança na avaliação do desempenho de estratégias, acções que geram mudanças em direcção a metas desejadas afigura de importância crucial. Neste estudo, toda a análise de desempenho do segundo projecto implementado pela COSV nos distritos de Pebane e de Gilé é feita à luz dos postulados desta teoria, socorrendo-se dos respectivos Quadro-Lógicos.

Tanto a Teoria de mudança como o quadro lógico podem ter melhorado grandemente o desenho e os impactos do projecto, mas em diferentes caminhos. Como conceito, a Teoria de Mudança vincula resultados e actividades e explica como e porquê a mudança desejada é esperada. A sua lógica operativa pode começar com um programa, mas habitualmente começa com um objectivo. Deste modo, representa de forma explicativa um pensamento crítico sobre o caminho de mudança e como as actividades planificadas para o projecto são entendidas como produzindo uma série de resultados que contribuem para alcançar os impactos finais pretendidos.

Neste estudo avaliou-se “se”, “como” e “porquê” o projecto teve ou não teve um impacto nas comunidades seleccionadas na área de implementação. Para este fim, a avaliação reconstruiu em *ex post* a teoria de mudança do projecto, juntamente com as partes interessadas relevantes. Nesta perspectiva, a teoria de mudança ilustra ligações e suposições causais para a concretização do impacto e dos objectivos gerais do projecto.

Posteriormente, o consultor desenvolveu uma matriz de indicadores para descrever os efeitos do projecto ao longo da cadeia de resultados. Esta matriz orientou a preparação de um quadro de avaliação detalhado contendo as principais questões para a avaliação, bem como as ferramentas de pesquisa qualitativa para a colecta de dados primários.

A sua aplicação começou com uma boa análise da situação, e envolveu a identificação do problema que a intervenção procurava abordar (a árvore de problemas); as causas e consequências deste problema; o que se pretendia alcançar com a intervenção (a árvore de objectivos), as acções a serem realizadas; as metas perseguidas (a árvore de indicadores), as

oportunidades, e sinergias com outras iniciativas, ou recursos existentes que poderiam ser alavancados ou fortalecidos; os resultados e os impactos (veja a Figura 1 para a abordagem lógica da mudança almejada).

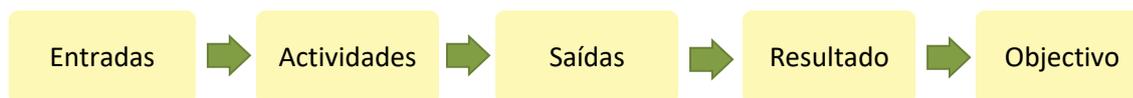


**Figura 1:** Teoria da mudança apresentada em uma cadeia de resultados (*modificado de Rogers, 2014*). A teoria de mudanças é a ferramenta ideal para analisar as relações causa-efeito, esclarecer os pressupostos embutidos nestas relações, identificar e testar as intervenções específicas necessárias para atingir os resultados e alcançar os impactos desejados.

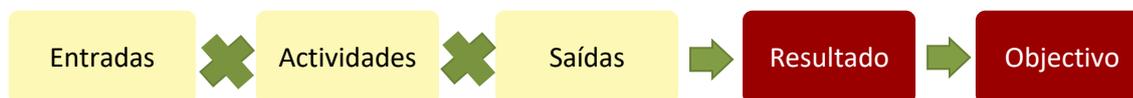


**Figura 2:** Representação esquemática de uma teoria da mudança (*modificado de Rogers, 2014*). A teoria de mudança articula uma cadeia lógica de uma intervenção, ligando os resultados de longo prazo, os caminhos para alcançá-los, as relações causais existentes, os resultados intermediários, bem como as premissas ou condicionantes que anteparam a viabilidade daquilo que se espera.

### Intervenção bem-sucedida



### Falha de implementação



### Falha na teoria



**Figura 3:** Identificando falhas na Teoria vs Falhas na implementação (*modificado de Floretta, 2014*). Em casos em que a intervenção seja bem-sucedida, o fluxograma de actividades desde a entrada concorrem linearmente até aos objectivos finais; noutros, em que resultados e objectivos estejam claros, mas pequem na entrada, actividades e saídas podem concorrer para falhas de implementação. Porventura, todo o esforço inicial pode não resultar no que se espera, ocorrendo por isso falhas na teorização.

Em resumo, havendo concordância sobre a situação de referência e a situação que era desejada em que a intervenção pudesse contribuir para atingi-la, identifica-se em seguida a teoria sobre como transitou a situação de referência para a situação desejada. Analisam-se os processos associados com a mudança; factores de sucesso e de insucesso; o papel dos intervenientes e as lições aprendidas (Figura 2). No entanto, a representação lógica da cadeia de operações pode facilitar análises de intervenções bem-sucedidas, de falhas de implementação e de falhas na teoria (Figura 3).

Testar as teorias de mudança através de monitoramento e avaliação pode fornecer evidências poderosas do sucesso ou fracasso das iniciativas. Alguns componentes como avaliação das necessidades, análise e avaliação do processo da mudança, avaliação de impacto e o custo efectivo têm sido detalhadamente revistos (veja a Tabela 2). O acoplamento de monitoramento e avaliação à Teoria da Mudança pode trazer uma melhor compreensão de como melhorar o desenho e a implementação de iniciativas em andamento, e como escalar as iniciativas para cima ou para fora.

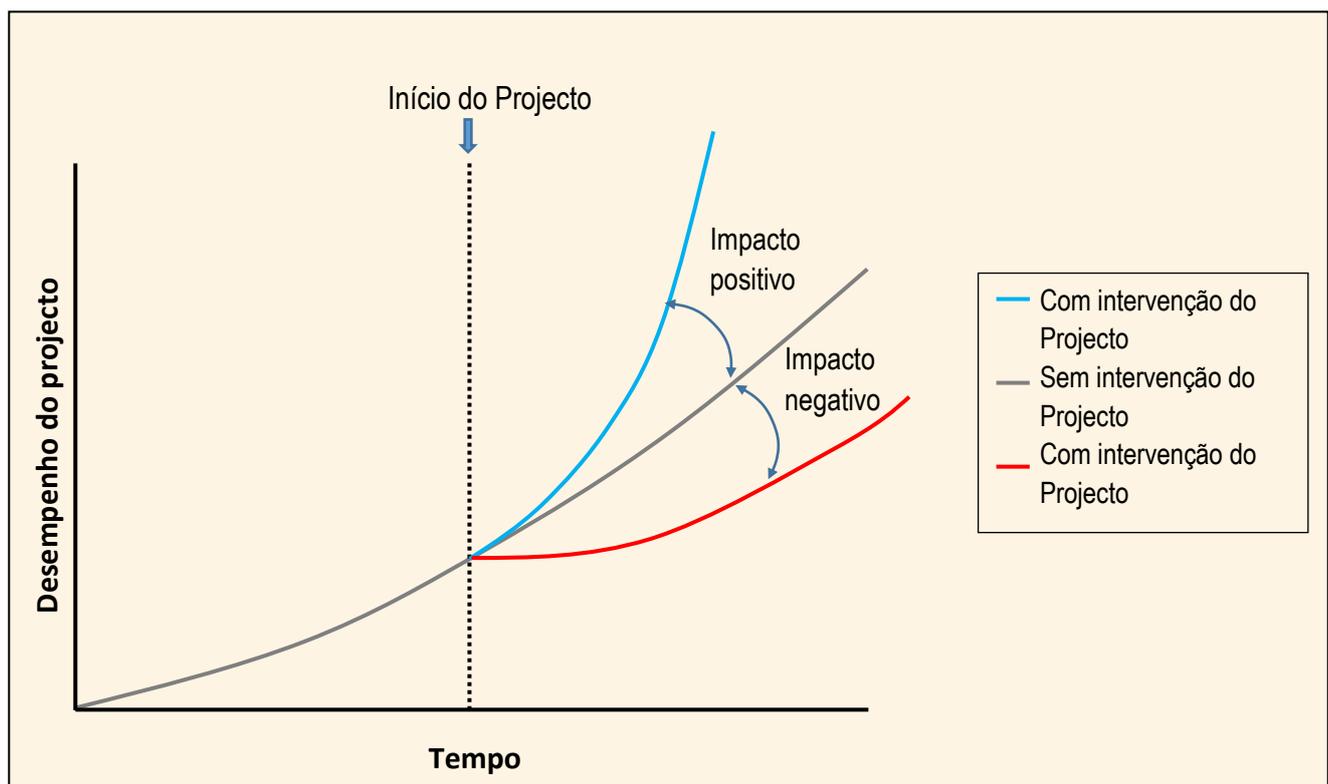
**Tabela 2:** Componentes da avaliação do programa (*modificada de Floretta, 2014*).

<b>Componente</b>	<b>Descrição</b>
<b>Avaliação das necessidades</b>	Qual é o problema?
<b>Teoria da mudança</b>	Como, em teoria, o programa resolve o problema?
<b>Avaliação de Processos</b>	O programa funciona como planeado?
<b>Avaliação de Impacto</b>	Seus objectivos foram alcançados? A magnitude?
<b>Custo efectivo</b>	Dada a magnitude e custo, como se compara às alternativas?

### 3.1. Avaliação de impactos do projecto

Neste estudo, impactos são considerados os efeitos positivos e negativos, primários e secundários, a longo prazo, produzidos, directa ou indirectamente; intencional ou não intencional por intervenções julgadas necessárias no início, tendentes a reduzir os problemas identificados na árvore de problemas (OECD-DAC, 2010). Ou seja, é a diferença entre o desempenho das intervenções que terá havido como resultado da implementação do projecto e aquele que teria acontecido na ausência do projecto da COSV (Veja a Figura 4).

Estrategicamente, a sua avaliação deve fornecer informação sobre impactos produzidos na sequência de uma intervenção. Para assegurar que os resultados obtidos resultem de um processo criteriosamente concebido e por isso credível, o desenho experimental deve ou ser interfactual, isto é, frequentemente construído seleccionando um grupo não afectado pelo projecto; randomizado (que use a atribuição aleatória do projecto para criar um grupo de controle que imite o contrafactual) ou não-randomizado (que se circunscreva a certo grupo excluído que imite o contrafactual).



**Figura 4:** Conceitualização de impactos de um projecto (*modificado de Floretta, 2014*). A figura ilustra o desempenho de um projecto, onde as actividades implementadas na área de actuação dos projectos podem ter impactos positivos ou negativos.

Neste estudo, foi adoptada a estratégia não-randomizada fazendo descrições do que aconteceu durante a implementação do projecto (processo) e comparando o que aconteceu com o que teria acontecido sem o projecto recorrendo para o efeito ao método participativo de avaliação de impacto de programas e projectos (MAPP) e da análise participativa da via de impacto (PIPA).

## 4. Metodologia

### 4.1. Teoria do método

O método participativo de avaliação de impacto de programas e projectos (MAPP) é uma ferramenta qualitativa baseada em discussões em grupo. A avaliação inclui um sistema de pontos para avaliar as mudanças e impactos para permitir a agregação de resultados. Com o MAPP as influências positivas ou negativas são avaliadas em função dos indicadores de desenvolvimento. Enquanto a análise participativa da via de impacto (PIPA) é uma abordagem prática de planeamento e avaliação desenvolvida para uso em actividades complexas de pesquisa para o desenvolvimento. Esta análise inicia-se com a realização de um *workshop* participativo onde partes interessadas tornam claro o impacto do projecto, isto é, os pressupostos e hipóteses sobre como o projecto alcança um impacto, também conhecido como “teoria da mudança”.

As principais ferramentas utilizadas foram:

1. **Árvore de problema:** é a representação gráfica de uma situação-problema, suas principais causas e os efeitos que ela provoca na população-alvo do projecto.
2. **Análise de tendência:** Com essa matriz, as tendências detalhadas de desenvolvimento são avaliadas no mesmo período de tempo. Em primeiro lugar, os indicadores de desenvolvimento são definidos. Após a conclusão disso, as tendências gerais de cada dimensão podem ser observadas.
3. **Matriz de influência:** Esta matriz ajuda a avaliar a influência de todas as intervenções em cada indicador de desenvolvimento.
4. **Desenvolvimento e perfil de impacto:** Serve como uma ferramenta de interpretação e resume alguns resultados do MAPP. Além disso, as principais partes interessadas que são as principais responsáveis por determinadas mudanças são isoladas, permitindo assim que o perfil de desenvolvimento seja desenhado. Isso dá uma impressão da robustez ou vulnerabilidade do desenvolvimento.

## 4.2. Descrição da metodologia utilizada

A realização da avaliação do Projecto "Conservação de Recursos Naturais na Reserva Nacional de Gilé e suas áreas periféricas por meio do fortalecimento das actividades económicas e produtivas das comunidades rurais" (AID010164/COSV/MOZ) (que de agora em diante será tratado como "projecto 2") contou com duas componentes, uma de trabalho de *desktop* e outra de trabalho de campo.

O trabalho de *desktop* consistiu em fazer a reformulação e construção da matriz de indicadores do projecto em causa, bem como do projecto que o antecede "Gestão Comunitária e Conservação dos Recursos Naturais no Distrito de Gilé e Pebane" Zambézia, Moçambique entre 2008 e 2012" (AID84/COSV/MOZ) (que será tratado como "projecto 1") e dos projectos que o procedem "Fortalecimento da sustentabilidade financeira e biodiversidade da Reserva Nacional de Gilé – Moçambique" em execução desde 2017 e "Iniciativa de emergência pela mitigação dos efeitos da seca causada por *el Niño*" (AID: 1746 IIIª fase) concluído em Dezembro de 2017 (vide as matrizes em anexo) realizados ambos pela COSV (doravante tratados como "projecto 3 e projecto 4", respectivamente). A introdução do projecto 1 na avaliação tinha como objectivo perceber a situação de referência anterior ao início do projecto 2; enquanto a introdução dos projectos 3 e 4 visava avaliar a influência das actividades destes dois sobre o projecto em causa, como será detalhado adiante.

Após a reformulação da matriz de indicadores, foi feita a construção das árvores de problema, de objectivos, e de indicadores dos projectos.

De seguida, procedeu-se ao trabalho de campo, para apuramento das actividades com os beneficiários e parceiros do projecto.

### 4.2.1. Etapas para a realização da avaliação participativa

Para a avaliação foram realizadas algumas etapas como:

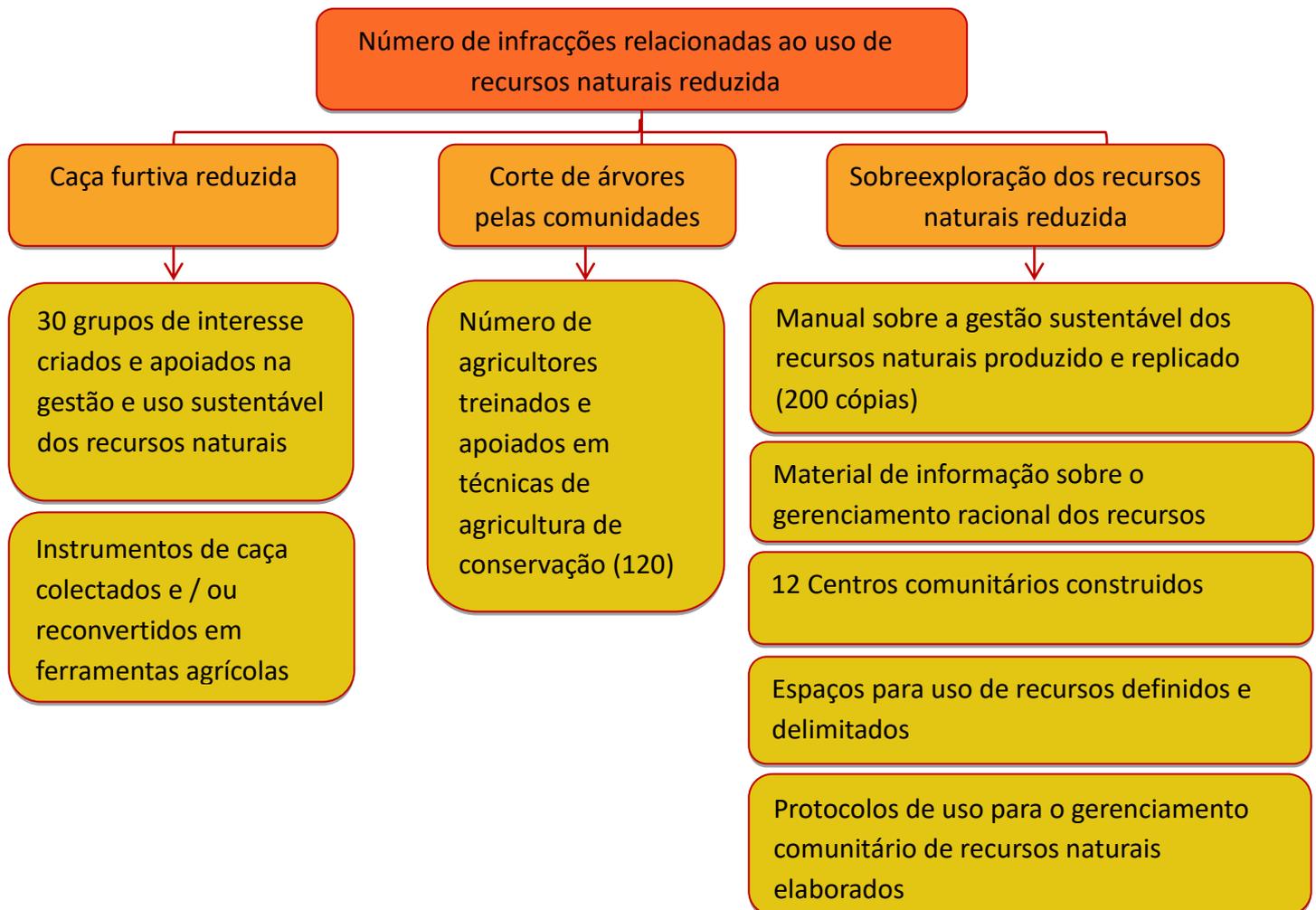
#### a) Construção da matriz de indicadores

Como ponto de partida para a avaliação do projecto, é crucial perceber o projecto 2, as suas motivações, os principais objectivos que pretendia alcançar, os beneficiários que tinha em vista, bem como os benefícios para os mesmos.

Para a construção da matriz de indicadores foi feita uma revisão detalhada dos quadros lógicos e relatórios de seguimento do projecto 1, do projecto 2 (em causa), do projecto 3 e do projecto 4, fornecidos pelo cliente. Assim, de acordo com as actividades realizadas ao

longo dos projectos, reescreveu-se os respectivos indicadores, ora denominados indicadores de resultado. Os resultados a médio e longo prazo conduziram a impactos tanto no ambiente assim como nos beneficiários; estes impactos foram por sua vez escritos sob forma de indicadores de impacto.

Como ponto de início construiu-se a árvore de indicadores do projecto 1 (veja figura 5), para se perceber até que ponto os indicadores que se pretendia responder na altura relacionam-se com os projectos seguintes.



(Continua...)

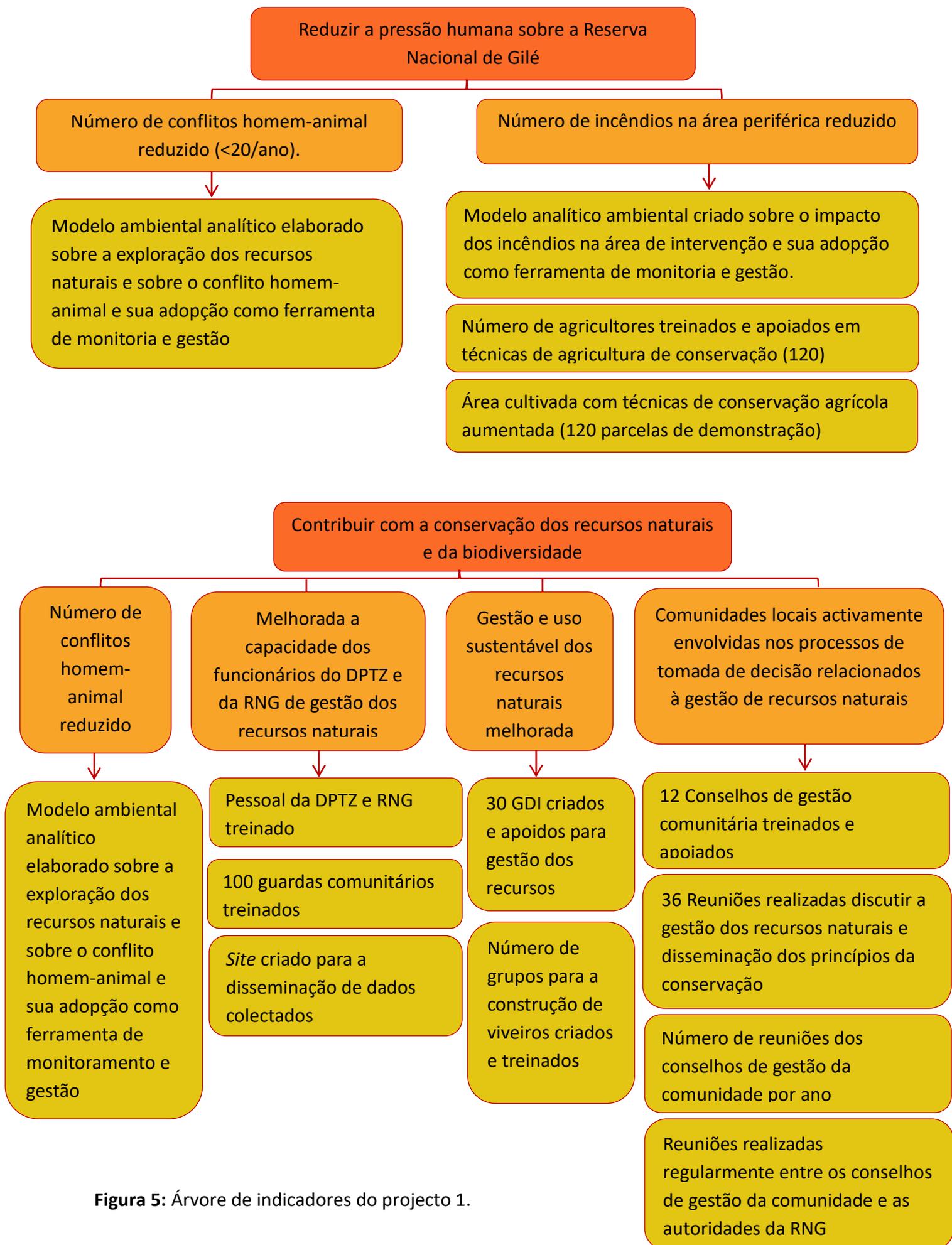
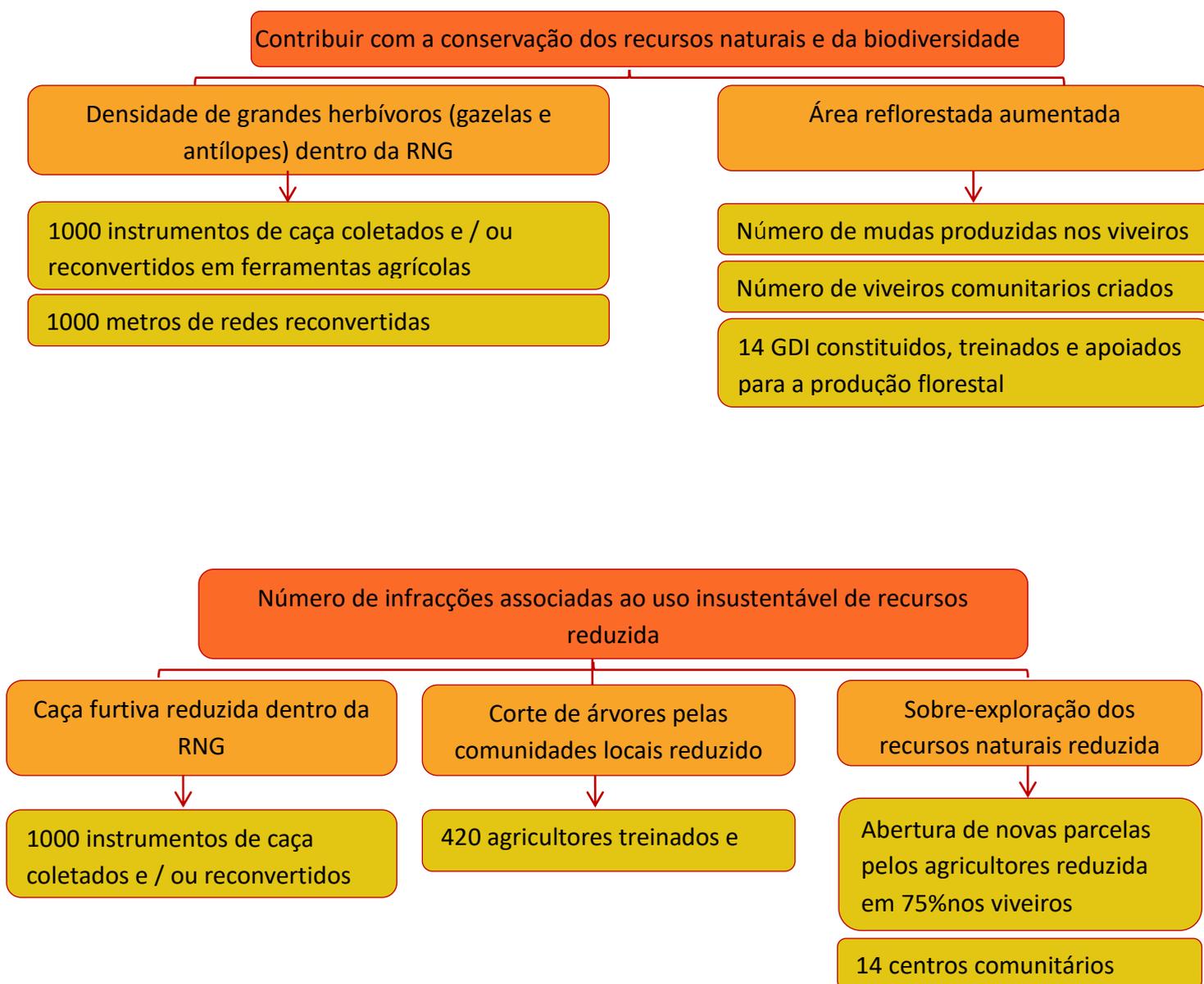


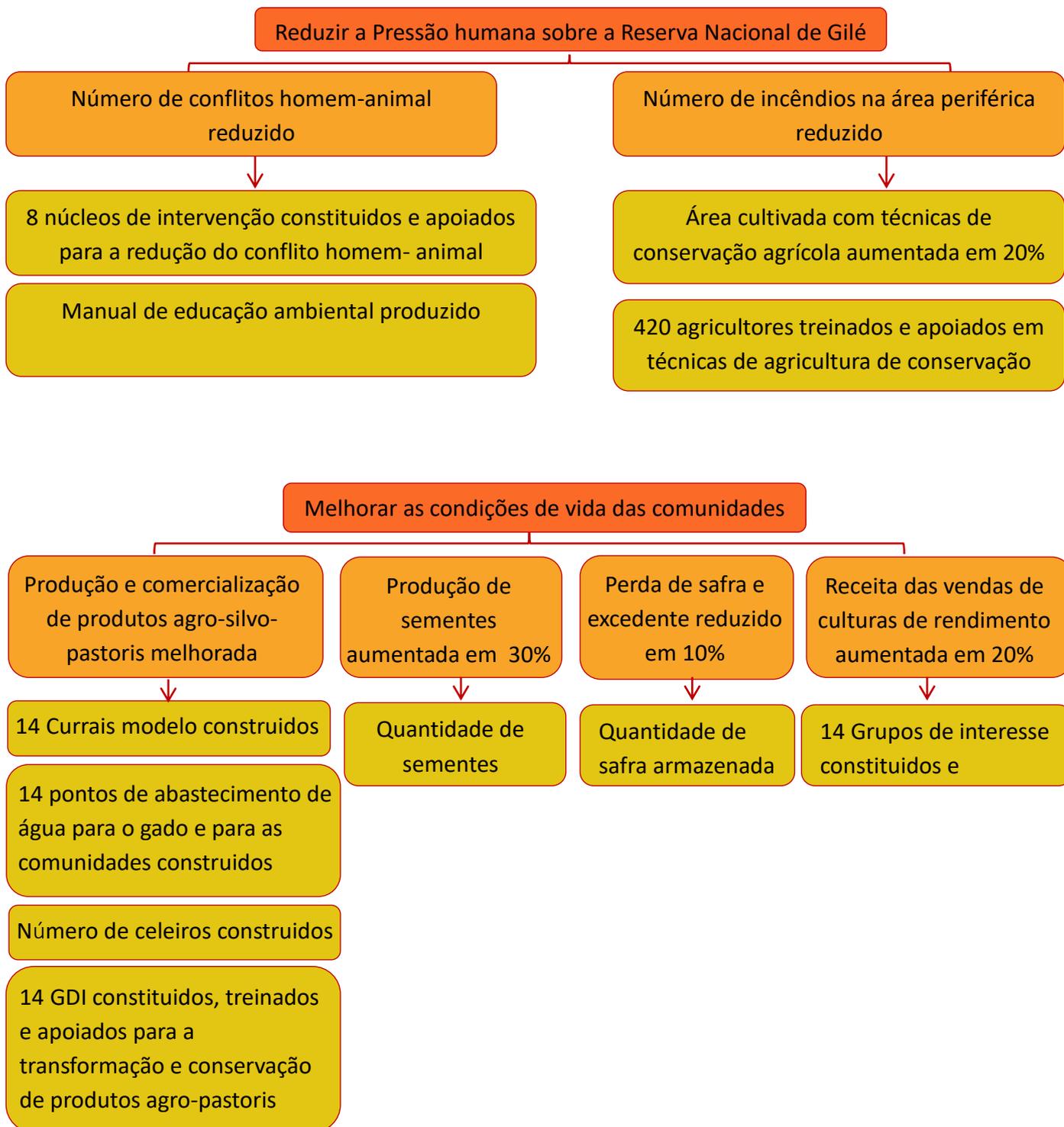
Figura 5: Árvore de indicadores do projecto 1.

De seguida construiu-se a árvore de indicadores do projecto 2 (Figura 6) e por fim uma matriz de indicadores do projecto 2, ilustrando os indicadores que este tinha em comum com os projectos 1, 3 e 4 (Tabela 3). Essa matriz auxiliou o processo de avaliação de influência. Na avaliação foram apenas considerados os aspectos comuns ao projecto 2, os restantes indicadores de cada projecto não fizeram parte desta avaliação.

### Árvore de indicadores do projecto 2



(continua...)



**Figura 6:** Árvore de indicadores do projecto 2. No topo da árvore encontra-se o indicador principal que se deseja alcançar, depois desdobra-se o indicador no tronco da árvore,

vinculando-o aos indicadores operacionais e por fim nas raízes desdobra-se em indicadores de processo que conduzem ao resultado final.

**Tabela 3:** Matriz de indicadores comuns aos 4 projectos

Indicadores	COSV1	COSV2	COSV3	COSV4
Contribuir com a conservação dos recursos naturais e da biodiversidade	✓	✓	✓	✓
Densidade de grandes herbívoros (gazelas e antílopes) dentro da RNG aumentada		✓	✓	
1000 Instrumentos de caça colectados e / ou reconvertidos em ferramentas agrícolas	✓	✓		
1000 Metros de redes reconvertidas		✓		
Área reflorestada aumentada		✓	✓	
Número de mudas produzidas nos viveiros comunitários		✓	✓	
Número de viveiros comunitários criados e em funcionamento		✓	✓	
14 GDI constituídos, treinados e apoiados para a produção florestal		✓	✓	
Número de infracções associadas ao uso insustentável de recursos reduzida	✓	✓	✓	
Caça furtiva reduzida	✓	✓	✓	
1000 instrumentos de caça colectados e / ou reconvertidos em ferramentas agrícolas	✓	✓		
Corte de árvores pelas comunidades locais reduzido	✓	✓	✓	
420 Agricultores treinados e apoiados em técnicas de agricultura de conservação	✓	✓	✓	✓
Sobre-exploração dos recursos naturais reduzida	✓	✓	✓	✓
Abertura de novas parcelas pelos agricultores reduzida em 75%	✓	✓	✓	✓
14 centros comunitários ajustados	✓	✓		
Reduzir a pressão humana sobre a Reserva Nacional de Gilé	✓	✓	✓	
Número de conflitos homem-animal reduzido		✓	✓	
8 Núcleos de intervenção constituídos e apoiados para a redução do conflito homem- animal		✓		
Manual de educação ambiental produzido		✓	✓	
Número de incêndios na área periférica reduzido	✓	✓	✓	
Área cultivada com técnicas de conservação agrícola aumentada em 20%	✓	✓	✓	✓
420 Agricultores treinados e apoiados em técnicas de agricultura de conservação	✓	✓	✓	✓
Produção e comercialização de produtos agro-silvo-pastoris melhorada		✓		
14 Currais modelo construídos		✓		
14 Pontos de abastecimento de água para o gado e para as comunidades construídos		✓		
Número de celeiros construídos		✓		
14 GDI constituídos, treinados e apoiados para a transformação e conservação de produtos agro-pastoris		✓		
Produção de sementes aumentada em 30%	✓	✓	✓	✓
Quantidade de sementes produzida	✓	✓	✓	✓
Perda de safra e excedente reduzida em 10%		✓		
Quantidade de safra armazenada		✓		
Receita das vendas de culturas de rendimento aumentada em 20%		✓	✓	✓
14 Grupos de interesse constituídos e treinados no cultivo e comercialização de culturas de rendimento		✓		✓

## **b) Construção de Árvore de problemas e Árvore de objectivos**

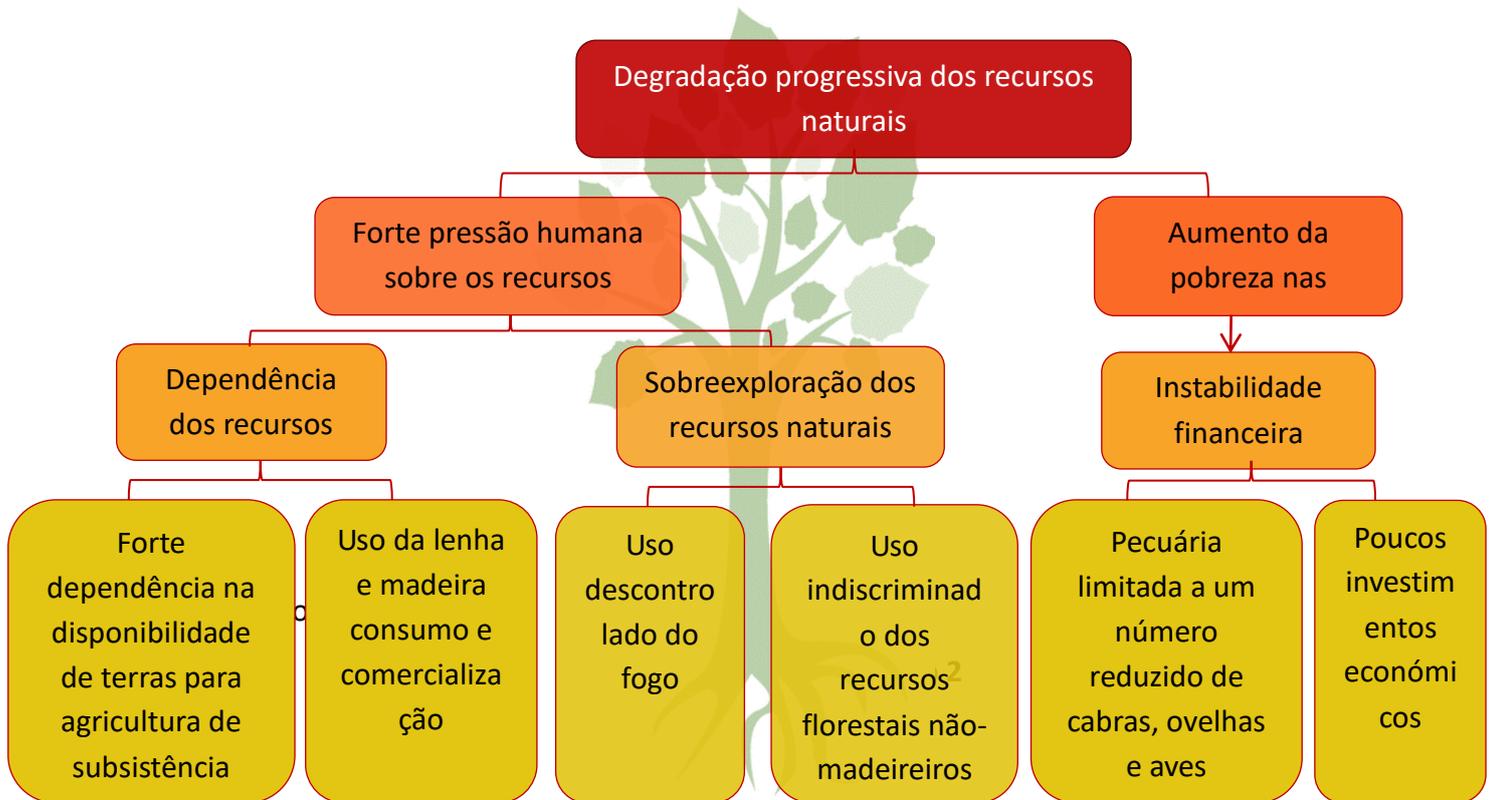
Com os indicadores reformulados produziu-se a árvore de problema e a árvore de objectivos do projecto 2 que seguiram como guias orientadores para o trabalho de campo, como ilustradas abaixo.

A construção da árvore de problemas iniciou com a identificação de problemas que o projecto poderia potencialmente resolver e terminou com problemas que o projecto aborda directamente. Nesta etapa, o facilitador do projecto esclareceu a lógica de causa e efeito do projecto, apresentando aos demais, os objectivos, impactos e benefícios que se pretendia alcançar com o projecto.

Da mesma forma, para a construção da árvore de objectivos, foram identificados os objectivos que o projecto visava alcançar e foram definidos os indicadores das respectivas actividades necessárias para o alcance desses objectivos.

As árvores construídas serviram como guias orientadores para o trabalho de campo, sob forma de cartazes, utilizando representações esquemáticas simplificadas e linguagem clara e precisa para facilitar a percepção e manter a atenção dos participantes, como ilustradas abaixo:

## Árvore de Problemas do Projecto 2



**Figura 7:** Árvore de problemas do projecto 2. A árvore de problemas é a representação gráfica de uma situação-problema (tronco), suas principais causas (raízes) e os efeitos negativos que ela provoca na população-alvo do projecto (galhos e folhas).

## Árvore de Objectivo do Projecto 2



**Figura 8:** Árvore de objectivos do projecto 2. A árvore dos objectivos é a representação gráfica do objectivo central do projecto (tronco), dos meios para alcançá-lo (raízes) e dos efeitos positivos que o alcance dos objectivos provoca na população-alvo (galhos e folhas).

De seguida, procedeu-se ao trabalho de campo, para apuramento e avaliação das actividades com os beneficiários e parceiros do projecto.

O estudo foi realizado na província de Zambézia, nos distritos de Gilé e Pebane durante os dias 24 a 27 de Abril, sob a orientação de uma equipe de avaliação proveniente da Universidade Eduardo Mondlane.

Para tal foram seleccionadas cinco comunidades beneficiárias do Projecto, duas no distrito de Gilé (Malema Serra e Vassele) e três no distrito de Pebane (Namahipe, Nakuruku e Ratata). Os membros destas comunidades, a administração da RNG, os membros do SDAE e

parceiros que operam na mesma área de estudo constituíram grupos focais com os quais foram levados a cabo exercícios para obtenção de informação (Veja tabelas 4 e 5).

**Tabela 4:** Matriz de presença das comunidades.

Dia	Nome da comunidade	Distrito	Total de participantes	Presença de liderança local
24/4/2018	Malema Serra	Gilé	30	1 Líder
24/4/2018	Vassele	Gilé	46	1 Líder
25/4/2018	Namahipe	Pebane	44	1 Secretário
26/4/2018	Nakuruku	Pebane	40	1 Líder e 1 Secretário
26/4/2018	Ratata	Pebane	19	1 Secretário

**Tabela 5:** Matriz de presença dos grupos focais.

Dia	Grupo focal	Distrito	Total de participantes
24/4/2018	SDAE	Gilé	1 Director
25/4/2018	RNG	Gilé e Pebane	1 Administrador e 1 Oficial comunitário
27/4/2018	SDAE	Pebane	1 Director

Os encontros com as comunidades visaram a discussão da Matriz de tendências, usando a metodologia PIPA. Para o efeito, antes do início da oficina de trabalho, o grupo de membros da comunidade-alvo devia reunir as características seguintes: i) ter quórum para a oficina; ii) estar representado por Homens e Mulheres; iii) haver representatividade de lideranças locais.

As reuniões foram conduzidas no pátio dos centros comunitários para abrigar um maior número de pessoas, confortavelmente. Para além dos facilitadores e membros da comunidade, as oficinas contavam com a presença do pessoal do projecto COSV.

Para dar início às discussões, um entre os membros da comunidade deveria assegurar a tradução. Em seguida e sucessivamente, um responsável associativo por parte da comunidade procedia à apresentação do âmbito do encontro. Seguia-se depois a apresentação dos presentes.

Os cartazes foram afixados com fita adesiva numa das paredes do centro, de forma a estarem bem visíveis por todos os participantes. De seguida o facilitador deu início a apresentação e explicação das matrizes elaboradas para avaliação do projecto, como ilustra a figura a seguir.



**Figura 9:** Metodologia implementada nas reuniões realizadas nas comunidades. A metodologia consistia em explicar a comunidade o processo de concepção do projecto, mostrando as árvores de problemas, objectivos e indicadores para fazer entender a comunidade quais eram os impactos que o projecto pretendia alcançar.

Por se tratar de 4 projectos do mesmo programa, a apresentação da árvore de problemas ajudou os participantes a entender melhor os objectivos de cada projecto, o que constitui um pré-requisito para a integração bem-sucedida do programa.

O facilitador pediu aos participantes para que estes comentassem e discutissem sobre a sua percepção e suas expectativas em relação ao projecto. Discutiui-se como as mudanças descritas no modelo lógico de resultados poderiam levar a impactos sociais, económicos e ambientais. O facilitador e a sua equipa anotavam a informação num bloco que auxiliou na percepção de alguns aspectos aquando da interpretação dos dados.

O facilitador informou aos participantes sobre as actividades seguintes, para que estes soubessem que teriam oportunidade de responder e participar no fornecimento de informação.

### c) Análise de tendências

Tendo identificado na 1ª etapa os indicadores do projecto, foi construída uma matriz de tendências para perceber o *status* de progresso de cada indicador de acordo com a visão dos participantes.

Para esta etapa, ao trabalhar com os membros das comunidades, foi feito um exercício simples como forma de engajar os participantes e facilitar a sua compreensão.

A equipa do facilitador forneceu pequenos pedaços de cartolina aos participantes em igual número (5). Sucessivamente foram colocados cartões ilustrativos no chão representando cada mudança esperada (indicador).

O facilitador orientou aos participantes a colocarem o número de cartolinas que achavam que correspondia à mudança que verificaram no respectivo indicador. Assim, cada participante por sua vez colocou as cartolinas de acordo com a sua percepção (Veja figura 10). Este exercício repetiu-se até terem sido esgotados os indicadores. Ao fim do processo, todos os participantes contribuíram com ideias diferentes.



**Figura 10:** Método implementado. Este método consistiu em uma espécie de votação, onde a comunidade decidia através de cartolinas (cada cor representava um estágio que ia desde o muito positivo até ao muito negativo); o estágio de cumprimento dos indicadores apresentados, e se tais indicadores tiveram algum impacto na área de implementação.

Para cada indicador o facilitador contou quantas cartolinas estavam colocadas sobre o cartão ilustrativo em questão e anotou na sua matriz (Figura 11), através de pontos codificados da seguinte forma: ●●●●●= muito positiva, ●●●● = positiva, ●●● = média, ●● = negativa, ● = muito negativa (Veja tabela 6).



**Figura 11:** Demonstração de exercício participativo com os membros da comunidade. Para cada indicador apresentado fez-se uma espécie de votação de acordo com o grau de cumprimento. O maior número de cartolinas da mesma cor é que ditou o estágio em se encontrava o indicador.

Nos casos em que os grupos focais foram os representantes dos SDAE's (Distrito de Gilé e Distrito de Pebane), e parceiros que operam na mesma área de estudo, o exercício foi executado sob forma de entrevistas semi-estruturadas, em que o facilitador anotou directamente na sua matriz à medida que os participantes respondiam. Foram igualmente usados relatórios de entrevistas semi-estruturadas realizadas em Novembro de 2017 com IGF, ETC Terra e RADEZA, no âmbito do projecto da União Europeia.

#### d) Análise de influência

Para a avaliação foram também considerados os programas de outros doadores na região-alvo. Pretendia-se com isto identificar os impactos e resultados das medidas, incluindo efeitos planeados e não planeados, directos e indirectos, positivos e negativos no projecto em causa. Para tal, foi construída uma matriz de influência, arrolando todas as iniciativas similares na região (de outros parceiros e de outros projectos). Esta, foi preenchida com o

auxílio de representantes dos mesmos parceiros, o que ajudou a avaliar a influência de todas as intervenções em cada indicador de desenvolvimento, e permitiu perceber o quão semelhantes as suas actividades são com as do projecto em causa e até que ponto os seus resultados interferem (amplificam/inibem) nos resultados do projecto em causa.

Durante o trabalho de campo, houve encontros com os parceiros, para colher destes, informações sobre as actividades que estes realizam na área e os resultados alcançados por estes. Estas informações foram usadas para preencher a matriz de influências.

Por último, as somas passiva e activa foram calculadas. A soma activa mostra que intervenção teve impacto na maioria dos indicadores de desenvolvimento, enquanto a soma passiva mostra quais indicadores de desenvolvimento realizaram ou não (Veja tabela 7).

## 5. Resultados

### a) Estrutura de gestão/organização

A estrutura de gestão do projecto consistiu na instalação de um escritório nacional em Maputo, dirigido por um Coordenador Nacional e um escritório operacional na vila-sede do Distrito de Pebane, dirigido por um Chefe do projecto. Outros dois escritórios logísticos foram instalados; um na vila-sede do Distrito de Gilé e outro, na cidade de Quelimane. Nos escritórios de Maputo, Quelimane e de Pebane funcionavam também serviços de apoio administrativo e financeiro. Para além destes serviços, no escritório de Pebane funcionava uma equipa técnica de campo dirigida por uma coordenadora, que respondia pela implementação de vários programas e pela monitoria.

### b) Eficácia na implementação do projecto

O mecanismo de implementação do projecto foi claramente definido de acordo com a estrutura detalhada anteriormente:

- Havia um sistema de monitoria de todas as actividades;
- Havia um sistema instalado de gestão financeira;
- Havia um sistema de tomada de decisão;
- Havia um manual de procedimentos, produção de relatórios, manutenção de registos;
- Havia um mecanismo de *feedback* delineado em cada nível;
- O consultor pôde verificar, que a equipe do projecto em todos os níveis aderiu ao quadro, o que facilitou a gestão do projecto e monitoramento.

Oficiais do projecto a nível de campo forneceram detalhes de actividades de monitoramento que demonstram seu envolvimento e gestão de rotina nas actividades do projecto implementado. As visitas de campo culminavam com a elaboração de relatórios de monitoria. Os componentes de monitoramento para a implementação dos projectos incluíam:

- Visitas de campo do pessoal do projecto às aldeias;
- Relatórios de actividades do projecto;
- Revisões intermediárias e anuais do projecto.

### **c) Liderança e coordenação**

Para fortalecer a coordenação e a cooperação multisectorial para a implementação do projecto, “grupos focais do projecto” foram estabelecidos em 14 comunidades. Cada grupo era dirigido por um responsável eleito pelos membros.

### **d) Desempenho do projecto**

No total foram reformulados 29 indicadores, dos quais 18 são indicadores de resultados e outros 11 indicadores de impacto. Dos 11 indicadores de impacto 4 eram de objectivo.

### **e) Análise de tendências**

Em geral, a maioria dos indicadores teve desempenho “muito positivo” ou “positivo” ao longo do tempo analisado.

Dos 29 indicadores que foram avaliados, nenhum indicador mostrou uma tendência negativa; 16 indicadores têm vindo a aumentar o seu desempenho desde o início do projecto até ao presente; 1 indicador “14 GDI constituídos, treinados e apoiados para a produção florestal” manteve-se constante e os restantes 11 têm vindo a aumentar muito o seu desempenho.

Para o objectivo 1 “*Contribuir para a conservação dos recursos naturais e da biodiversidade*” das cinco metas estabelecidas apenas duas metas foram alcançadas com sucesso: “Número de viveiros comunitários criados e em funcionamento” e “14 GDI constituídos, treinados e apoiados para a produção florestal”. Os GDI’s foram treinados em matéria de compreensão da importância de produzir mudas de plantas florestais para benefício social e ambiental (Ver Figura 12), conhecer os compassos para transplante de cada tipo de variedade de plantas florestais nativas, como abrir e gerir os covachos, como transplantar as mudas nos

covachos (Ver Figura 13), dicas de conservação e reflorestamento, quais são os cuidados que as mudas devem ter ainda no viveiro e depois de serem transplantadas.



**Figura 12:** Mudas de plantas florestais produzidas pelos GDI's. Os GDI's foram previamente sensibilizados e treinados com técnicas de colecta de sementes de plantas nativas e preparação de pequenos viveiros.



**Figura 13:** Mudanças de plantas florestais transplantadas. Além de transplantar as mudas, os GDI's foram sensibilizados em matéria de compreensão da importância de produzir plantas florestais para benefício social e ambiental, conhecer os passos para transplante de cada tipo de variedade de plantas florestais nativas, como abrir e gerir os covachos, como transplantar as mudas nos covachos, dicas de conservação e reflorestamento, quais são os cuidados que as mudas devem ter ainda no viveiro e depois de serem transplantadas.

Para o objectivo 2 “ Reduzir o número de infracções associadas ao uso insustentável de recursos”, das seis metas estabelecidas apenas duas metas foram alcançadas com sucesso: “420 agricultores treinados e apoiados em técnicas de agricultura de conservação” e “Abertura de novas parcelas pelos agricultores reduzida em 75%”. O número de beneficiários abrangidos pelo projecto superou a meta estabelecida no início do projecto de forma considerável passando de 420 para 700 beneficiários abrangidos, aumentando deste modo a produção agrícola devido a técnicas de agricultura de conservação implementadas nos campos agrícolas pelos beneficiários (Veja Figura 14).



**Figura 14:** Campo cultivado com técnicas de agricultura de conservação. Aberto sem recurso a queimadas, sem aplicação de adubos químicos e com capim seco fazendo cobertura permanente do solo de modo a permitir que a estrutura do solo se construa naturalmente e mantendo preservados os habitats para insectos benéficos. A sementeira em linha é um dos métodos que facilita a sacha e a colheita, minimizando deste modo a necessidade de mão-de-obra. Este método faz com que as culturas tenham espaço para crescer e diminui a perda de produção.

Um dos grandes impactos esperados para os objectivos 1 e 2 era o de “Aumentar a densidade de grandes herbívoros (gazelas e antílopes) dentro da RNG”. Para isso foi desenvolvida uma campanha de troca de ferramentas de caça por instrumentos agrícolas que permitiu a recolha de muitas ferramentas de caça, visando diminuir o número de infracções praticadas pela população devido à caça furtiva. Esta campanha contou com mais uma actividade complementar de destruição pelo ferreiro das ferramentas de caça para a produção de diferentes materiais agrícolas, a fim de tornar o processo de troca sustentável a longo prazo (Ver Figura 15 e 16).



**Figura 15:** Parte dos instrumentos de caça trocados por ferramentas agrícolas: redes reconvertidas, armadilhas de caça. Na figura para além dos instrumentos de caça trocados está ilustrado um lote de outros instrumentos usados pelos furtivos que foram apreendidos pelos fiscais na RNG.



**Figura 16:** Forjadora para fundição e ferramentas para destruição dos instrumentos de caça. Os instrumentos de caça recolhidos na campanha foram manuseados pelo ferreiro moldando-o a quente ou a frio com a finalidade de dar-lhe uma forma de ferramentas agrícolas.

Apesar do sucesso da campanha de troca de instrumentos de caça o impacto previsto para esta actividade ainda está longe de ser alcançado. Ainda se regista um número considerável de casos de caça furtiva dentro da RNG, perigando deste modo a densidade principalmente de mamíferos existentes na reserva. Serão necessários esforços adicionais no futuro para mudar esta realidade.

Para o objectivo 3 *“Reduzir a pressão humana sobre a Reserva Nacional de Gilé”* três das quatro metas estabelecidas foram alcançadas com sucesso. Neste objectivo, embora a maior parte das metas tenha sido atingida, ainda tem muito por se fazer na RNG, pois os impactos previstos ainda são pouco visíveis. Por exemplo, apesar dos agricultores terem conhecimentos sobre técnicas de agricultura de conservação que reduzem a abertura de novas parcelas agrícolas e consequentemente reduzem as queimadas, ainda é visível na área um número considerável de casos de queimadas descontroladas feitas pela população.

Para o objectivo 4 *“Melhorar as condições de vida das comunidades”* das sete metas estabelecidas quatro foram alcançadas com sucesso. Foi previsto para este objectivo a construção de “14 pontos de abastecimento de água para o gado e para as comunidades construídos”, esta actividade foi desenvolvida com sucesso em quase todas as comunidades

(veja Figura 17). Esta actividade, se bem gerida poderá garantir o crescimento e a diversificação da produção nas próximas estações.



**Figura 17:** Ponto de abastecimento de água para as comunidades e para o gado. Esta actividade foi desenvolvida pelo projecto como parte integrante do plano de promoção para criação de animais em sistema intensivo através de uso de currais melhorados com o propósito de fornecer água suficiente aos animais. As fontes de água foram criadas com condições ideais para que todas as comunidades iniciassem a produção agro-pecuária.

Existem ainda para este objectivo algumas actividades que também mostraram um desempenho positivo mesmo sendo inovadoras na área de implementação do projecto como é o caso da construção de celeiros que contribuiu para a redução da perda de safra excedente; a construção de currais modelo (veja Figura 18 A e B); e desenvolvimento de um manual de educação ambiental.



**Figura 18:** Actividades inovadoras na área de implementação do projecto. **A-** Construção de celeiros melhorados, que serviram para reforçar o sistema de armazenamento do excedente

agrícola; e **B-** Construção de currais-modelo, esta actividade foi feita sob a supervisão de uma técnica de desenvolvimento rural para coordenar as actividades no campo com perícia e eficiência desejadas para alcançar as metas previstas.

O impacto previsto para estas actividades ainda requer muito trabalho, como a melhoria do tipo de material usado na construção de celeiros e a criação e manutenção dos animais criados nos currais. Há necessidade de controlo do tipo de madeira cortada para a construção de celeiro, visto que há perigo de corte e uso de espécies protegidas por lei, como o caso do mangal. Há necessidade também de melhorar a formação e cuidados a ter com os animais criados uma vez que foram verificadas mortes de gado caprino na maioria dos currais construídos.

#### **f) Percepção das comunidades**

Em 16 indicadores a comunidade discordou do reportado pela COSV, o que pode se dever ao facto de estes não terem acesso tanto às metas que se pretendia alcançar, como aos valores exactos alcançados; ou ainda por algumas das actividades avaliadas ainda estarem em curso e os impactos não serem visíveis. Assim, a comunidade atribuiu pontuação mais baixa em 11 indicadores (veja tabela 6) e pontuação máxima em 5 indicadores, representando uma acção muito positiva. Por exemplo, apesar da campanha de troca de instrumentos de caça não ter atingido os seus objectivos a 100%, a comunidade atribuiu pontuação máxima a esta actividade provavelmente por não terem acesso ao número exacto de instrumentos de caça que foram recolectados; o mesmo foi verificado na redução da caça. Elas consideram ter havido redução expressiva da caça. Igual percepção têm em relação às obras de reabilitação dos centros comunitários executadas; produção e comercialização de produtos agro-silvo-pastoris; e no aumento na quantidade de sementes.

**Tabela 6:** Matriz de tendência (modificado de Neubert, 2010).

Indicadores	Ano <i>Início do programa</i> ↓						Comuni- dade  2018	Tendência  [+; ++; +/-; -; --]  2014-2017
	2008/ 2012	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018		
Conservar os Recursos Naturais na Reserva Nacional de Gilé e suas áreas periféricas por meio do fortalecimento das atividades econômicas e produtivas das comunidades rurais								
Contribuir com a conservação dos recursos naturais e da biodiversidade								
Densidade de grandes herbívoros (gazelas e antílopes) dentro da RNG aumentada	●	●	●	●●	●●●		●●●	+
1000 Instrumentos de caça colectados e / ou reconvertidos em ferramentas agrícolas	●●	●●	●●	●●	●●●		●●●●●	+
1000 Metros de redes reconvertidas	○	○	○	●	●●●	●●●●		++
Área reflorestada aumentada	○	○	●	●	●●●●		●●●●	++
Número de mudas produzidas nos viveiros comunitários	○	○	●●	●●	●●●●			++
Número de viveiros comunitários criados e em funcionamento	○	○	○	●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	++
14 GDI constituídos, treinados e apoiados para a produção florestal	●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●		●●●	+/-
Reduzir o número de infrações associadas ao uso insustentável de recursos								
Caça furtiva reduzida (casos/ano)	●	●	●	●●	●●●		●●●●●	+
1000 Instrumentos de caça colectados e / ou reconvertidos em ferramentas agrícolas	●●	●●●	●●●	●●●	●●●●		●●●●●	+
Corte de árvores pelas comunidades locais reduzido	●	●	●●●●	●●●●	●●●●		●●●	+
420 agricultores treinados e apoiados em técnicas de agricultura de conservação	●●●	●●●	●●●●	●●●●●	●●●●●		●●●●	+
Sobre-exploração dos recursos naturais reduzida								
Abertura de novas parcelas pelos agricultores reduzida em 75% (x dos 700 não abrem novas parcelas)	●	●	●	●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●	++
14 centros comunitários ajustados	●●●	●●●	●●●	●●●●	●●●●		●●●●●	+

Indicadores	Ano <i>Início do programa</i> ↓						Comuni- dade 2018	Tendência [+; ++; +/-; -; --] 2014-2017
	2008/ 2012	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018		
<b>Reduzir a pressão humana sobre a Reserva Nacional de Gilé</b>								
Número de conflitos homem-animal reduzido (nº de casos)	●●	●●	●	●●	●●●		●●●	+
8 Núcleos de intervenção constituídos e apoiados para a redução do conflito homem- animal	●●●	●●●	●●●	●●●●●	●●●●●		●●●●●	+
Manual de educação ambiental produzido (exemplares)	○	○	○	○	○	●●●●●		++
Número de incêndios na área periférica reduzido (superfície queimada km <sup>2</sup> )	●●	●	●●●	●●●●	●●●●		●●	+
Área cultivada com técnicas de conservação agrícola aumentada em 20% (ha)	●●●	●●●	●●●	●●●	●●●●	●●●●●	●●●●●	+
420 Agricultores treinados e apoiados em técnicas de agricultura de conservação	●●●	●●●	●●●●	●●●●●	●●●●●		●●●●●	+
<b>Melhorar as condições de vida das comunidades</b>								
Produção e comercialização de produtos agro-silvo-pastoris melhorada	○	○	●●●	●●●●	●●●●		●●●●●	+
14 Currais modelo construídos	○	○	○	●●●	●●●●●		●●●	++
14 Pontos de abastecimento de água para o gado e para as comunidades construídos	●	●	●●●	●●●●●	●●●●●		●●●	++
Número de celeiros construídos	○	○	○	○	●●●	●●●●	●●●	+
14 GDI constituídos, treinados e apoiados para a transformação e conservação de produtos agro-pastoris	○	○	●●●●●	●●●●●	●●●●●		●●●	++
Produção de sementes aumentada em 30%	○	○	●●●	●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●	++
Quantidade de sementes produzida	○	○	●●●	●●●●	●●●●		●●●●●	+
Perda de safra e excedente reduzida em 10%	●	●	●	●	●●●●	●●●●	●●●	+
Quantidade de safra armazenada (kg)	○	○	○	●●●	●●●●		●●●	+
Receita das vendas de culturas de rendimento aumentada em 20%	○	○	○	●●	●●●		●●●	+
14 Grupos de interesse constituídos e treinados no cultivo e comercialização de culturas de rendimento	○	○	○	●●●●●	●●●●●		●●●●●	++

**Legenda:**

●●●●● = Muito positiva;

●●●● = Positiva;

●●● = Média;

●● = Negativa;

● = Muito negativa;

○ = Nula (não existia)

**Tendência:** +=se tem vindo a aumentar;

++ = Tem vindo a aumentar muito desde o início até o presente;

+/- = Manteve-se;

- = Tem vindo a reduzir;

-- = Tem vindo a reduzir muito.

### **g) Análise de influência**

De todos os indicadores analisados, 6 tiveram influência muito forte de outros parceiros que operam na mesma área (RNG/IGF; SDAE's de Pebane e Gilé; ETC Terra; RADEZA e projectos 3 e 4 da COSV); 13 tiveram influência forte; 1 teve uma influência moderada; 6 tiveram uma influência fraca; e 6 não tiveram influência por serem indicadores de actividades desenvolvidas exclusivamente pelo projecto 2 ora em avaliação de impacto.

Dos 6 indicadores que tiveram influência muito forte, 4 são indicadores de impacto, uma vez que as acções desenvolvidas por todos os intervenientes visam a preservação dos recursos naturais. Os restantes 2 são de resultado, nomeadamente, "treinamento e apoio aos agricultores em técnicas de agricultura de conservação"; e "aumento da área cultivada com técnicas de agricultura de conservação".

A soma passiva mostra que todos os intervenientes que actuam na área desenvolvem actividades que visam a redução da pressão humana, redução da abertura de novas parcelas agrícolas e conseqüentemente a redução da sobre-exploração de recursos naturais, contribuindo deste modo para a conservação destes.

A soma activa da influência de cada uma das intervenções para o alcance do objectivo final do projecto mostra que o projecto em análise é o que mais contribuiu para o desempenho positivo da maioria dos indicadores avaliados. Dos 1230 pontos atribuídos a todos os parceiros, quase metade (586 pontos) pertence às acções desempenhadas pelo projecto avaliado. Seguem depois a Administração da Reserva Nacional de Gilé (em consórcio com a IGF) com 178 pontos e o projecto 3 com 170 pontos, e o ETC Terra com 102 pontos. De todas as intervenções a RADEZA foi a que teve menos influência (22), seguindo-se o projecto 4 e por último os SDAE's. Esta pontuação mostra que a RNG contribui para a realização da maior parte das acções da COSV; que as acções do projecto 3 influenciam em muitas das acções realizadas pelo projecto 2 e que a ETC Terra desenvolve na mesma área uma parte das actividades desenvolvidas pelo projecto 2, o que faz com que o sucesso de alguns indicadores, mostrado acima pela análise de tendências não represente um ganho exclusivo do projecto 2.

De uma forma geral todos os 4 projectos implementados pela COSV concorrem para a melhoria da conservação dos recursos naturais e da biodiversidade.

O Projecto 3 dá continuidade a algumas actividades do projecto 2, nomeadamente:

- Treinamento de agricultores em técnicas de agricultura de conservação;
- Produção de viveiros;

- Produção de mudas;
- Formação para a produção florestal;
- Campanha de sensibilização de queimadas descontroladas;
- Educação Ambiental.

Adicionalmente desenvolve actividades cuja finalidade terá os mesmos impactos que o projecto 2, nomeadamente: Área reflorestada aumentada através da produção de mudas em viveiros para reflorestamento; Redução do número de infracções associadas ao uso insustentável de recursos, especificamente a redução da caça furtiva; redução do corte de árvores e do número de incêndios pela prática da agricultura de conservação, a qual por sua vez também permitirá a redução da abertura de novas parcelas agrícolas, e o aumento da produção de sementes; Redução do número de conflitos homem-animal; Redução da pressão humana sobre a Reserva Nacional de Gilé; redução da sobre-exploração dos recursos naturais; e aumento da receita das vendas de culturas de rendimento.

O projecto 4 dá continuidade ao treinamento em técnicas de agricultura de conservação, apenas mais virado para a produção hortícola. Assim, contribui para a redução da sobre-exploração dos recursos naturais; redução da abertura de novas parcelas agrícolas; aumento da área cultivada com técnicas de conservação agrícola; e aumento da produção de sementes. Oferece treinamento em técnicas de horticultura e diversificação da produção e comercialização de excedentes, permitindo também aumento das receitas das vendas de culturas de rendimento.

**Tabela 7:** Matriz de influência (modificado de Neubert, 2010).

Indicadores de desenvolvimento	Intervenções/atividades									Σ Passiva (Sem COSV2)	Influência [0; 1-10; 11-20; 21-30; 31-40]
	SDAE-Gilé	RNG/IGF	SDAE-Pebane	ETC Terra	RADE-ZA	COSV 2*	COSV 3**	COSV 4***	Total		
Conservar os Recursos Naturais na Reserva Nacional de Gilé e suas áreas periféricas por meio do fortalecimento das atividades económicas e produtivas das comunidades rurais											
Melhorada a conservação dos recursos naturais e da biodiversidade	2 <sup>a</sup>	18 <sup>ab</sup>	2 <sup>a</sup>	2	2 <sup>a</sup>	6	6	2	40	34	Muito forte
Densidade de grandes herbívoros (gazelas e antílopes) dentro da RNG aumentada	4 <sup>a</sup>	20 <sup>ab</sup>	4 <sup>a</sup>	0	0	10	0	0	38	28	Forte
1000 Instrumentos de caça colectados e / ou reconvertidos em ferramentas agrícolas	0	10 <sup>l</sup>	0	0	0	20	0	0	30	10	Fraca
1000 Metros de redes reconvertidas	0	10 <sup>l</sup>	0	0	0	20	0	0	30	10	Fraca
Área reflorestada aumentada	5	2	5	10	0	15	10	0	37	32	Muito forte
Número de mudas produzidas nos viveiros comunitários	0	0	0	8	0	16	16	0	40	24	Forte
Número de viveiros comunitários criados e em funcionamento	0	0	0	8	0	16	16	0	40	24	Forte
14 GDI constituídos, treinados e apoiados para a produção florestal	2 <sup>r</sup>	0	2 <sup>r</sup>	8	0	14	14	0	40	26	Forte
Número de infracções associadas ao uso insustentável de recursos reduzida	1 <sup>a</sup>	20 <sup>b</sup>	1 <sup>a</sup>	3 <sup>e</sup>	2	6	6	0	39	33	Muito forte
Caça furtiva reduzida (casos/ano)	0	18 <sup>b</sup>	0	2 <sup>a</sup>	0	5	8	0	33	28	Forte
1000 Instrumentos de caça colectados e / ou reconvertidos em ferramentas agrícolas	0	10	0	0	0	20	0	0	30	10	Fraca
Corte de árvores pelas comunidades locais reduzido	2 <sup>c</sup>	15 <sup>d</sup>	2 <sup>c</sup>	3 <sup>e</sup>	0	3	5	0	30	27	Forte
420 Agricultores treinados e apoiados em técnicas de agricultura de conservação	3	0	3	6	3	9	9	7	40	31	Muito forte

Indicadores de desenvolvimento	Intervenções/atividades									Σ Passiva (Sem COSV2)	Influência [0; 1-10; 11-20; 21-30; 31-40]
	SDAE-Gilé	RNG/IGF	SDAE-Pebane	ETC Terra	RADE-ZA	COSV 2*	COSV 3**	COSV 4***	Total		
Sobre-exploração dos recursos naturais reduzida	2	15	2	2	2	5	5	2	35	30	Forte
Abertura de novas parcelas pelos agricultores reduzida em 75% (x dos 700 não abriram novas parcelas)	2	3	2	6	3	9	9	4	38	29	Forte
14 Centros comunitários ajustados	0	0	0	0	0	36	0	0	36	0	Sem
Pressão humana sobre a Reserva Nacional de Gilé reduzida	2	15	2	2	2	6	8	0	37	31	Muito forte
Número de conflitos homem-animal reduzido (nº de casos)	2	15 <sup>buv</sup>	0	3 <sup>abj</sup>	2	8	5	0	35	27	Forte
8 Núcleos de intervenção constituídos e apoiados para a redução do conflito homem- animal	0	4 <sup>s</sup>	0	0	0	36	0	0	40	4	Fraca
Manual de educação ambiental produzido (exemplares)	0	0	0	0	0	40	0	0	40	0	Sem
Número de incêndios na área periférica reduzido (superfície queimada km <sup>2</sup> )	2 <sup>ah</sup>	3 <sup>ai</sup>	2 <sup>aij</sup>	2 <sup>i</sup>	0	8	5	0	22	14	Media
Área cultivada com técnicas de conservação agrícola aumentada em 20% (ha)	3	0	3	6	3	9	9	7	40	31	Muito forte
420 Agricultores treinados e apoiados em técnicas de agricultura de conservação	3 <sup>m</sup>	0	3 <sup>m</sup>	6 <sup>q</sup>	3 <sup>m</sup>	9	9	7	40	31	Muito forte
Produção e comercialização de produtos agro-silvo-pastoris melhorada	5 <sup>f</sup>	0	5 <sup>f</sup>	0	0	20	0	0	30	10	Fraca
14 Currais modelo construídos	0	0	0	0	0	40	0	0	40	0	Sem
14 Pontos de abastecimento de água para o gado e para as comunidades construídos	15 <sup>n</sup>	0	15 <sup>no</sup>	0	0	10	0	0	40	30	Forte
Número de celeiros construídos	0	0	0	0	0	30	0	0	30	0	Sem

Indicadores de desenvolvimento	Intervenções/actividades									Σ Passiva (Sem COSV2)	Influência [0; 1-10; 11-20; 21-30; 31-40]
	SDAE-Gilé	RNG/IGF	SDAE-Pebane	ETC Terra	RADE-ZA	COSV 2*	COSV 3**	COSV 4***	Total		
14 GDI constituídos, treinados e apoiados para a transformação e conservação de produtos agro-pastoris	3 <sup>am</sup>	0	3 <sup>am</sup>	0	0	34	0	0	40	6	Fraca
Produção de sementes aumentada em 30%	0	0	0	10	0	10	10	10	40	30	Forte
Quantidade de sementes produzida	0	0	0	10 <sup>k</sup>	0	10	10	10	40	30	Forte
Perda de safra e excedente reduzida em 10%	0	0	0	0	0	30	0	0	30	0	Sem
Quantidade de safra armazenada (kg)	0	0	0	0	0	30	0	0	30	0	Sem
Receita das vendas de culturas de rendimento aumentada em 20%	0	0	5 <sup>f</sup>	5 <sup>g</sup>	0	10	10	10	40	30	Forte
14 Grupos de interesse constituídos e treinados no cultivo e comercialização de culturas de rendimento	2 <sup>am</sup>	0	2 <sup>am</sup>	0	0	36	0	0	40	4	Fraca
<b>Σ activa</b>	<b>60</b>	<b>178</b>	<b>63</b>	<b>102</b>	<b>22</b>	<b>586</b>	<b>170</b>	<b>59</b>	<b>1230</b>		

### Legenda:

\*COSV2= Actividades desenvolvidas pelo projecto 2 “Conservação de Recursos Naturais na Reserva Nacional de Gilé e suas áreas periféricas por meio do fortalecimento das actividades económicas e produtivas das comunidades rurais”

\*\*COSV3= Actividades desenvolvidas pelo projecto 3 “Reforço da sustentabilidade financeira e da biodiversidade da Reserva Nacional do Gilé”

\*\*\*COSV4= Actividades desenvolvidas pelo projecto 4 “Iniciativa de emergência pela mitigação dos efeitos da seca causada por “El Niño”

**Influência:** 0=sem influência/ 1-10= Influência fraca/ 11-20= influência média/ 21-30= influência forte/ 31-40=influência muito forte

## **(Continuação)**

### **Comentários:**

a= Sensibilização

b= Fiscalização

c= Palestras

d= Apreensão de madeireiros

e= Fortalecimento das capacidades de controle dos guardas da Reserva para reduzir actividades ilegais

f= Avaliação de mercado, cadeia de valores e épocas para a comercialização junto com a COSV e outros Parceiros

g= Desenvolvimento da Cadeia de Valor do Caju

h= Formação para reduzir queimadas

i= Queimadas frias

j= Educação ambiental

k= Distribuição de sementes de cultura de rendimento

l= Ajuda a Cosv na colecta

m= Disponibiliza técnicos para formação para COSV e outros parceiros

n= Implementa a construção de fontes de água pelo governo

o= Criação de núcleos de gestão de água

p= Revitalização dos CGRN em parceria com COSV e RADEZA

q= Treinamento e apoio directo a 300 agricultores para adopção de práticas agro-ecológicas; Apoio indirecto a 900 agricultores

r= Apoia COSV e outros parceiros na formação

s= Apoio e treinamento

t= Distribuição de instrumentos agrícolas

u= Mitigação

v= Fornecimento de armas e munição

x= Fortalecimento da lei e protecção da biodiversidade.

## 6. Conclusões e Recomendações

### 6.1. Conclusões

#### a) Contexto histórico

A área ocupada pela Reserva Nacional de Gilé e sua zona tampão detém uma riqueza em biodiversidade. Infelizmente, dado ao histórico da sua criação, comunidades residentes à sua volta continuam muito dependentes dos recursos nela existentes o que exacerba as ameaças como exploração insustentável dos recursos, caça furtiva, queimadas e outras mais. Mas tais ameaças não são mero acaso. Resultam infelizmente de reduzidos rendimentos provindos da agricultura; do tipo de agricultura praticada; da reduzida diversificação de fontes de renda e contínua presença de choques climáticos. Estes dois mundos contraditórios que co-existem na área têm persistido faz décadas; portanto, a aprovação para financiamento e subsequente implementação deste projecto foi apropriada, oportuna e coerente.

Este projecto atingiu alguns dos seus objectivos ao adoptar uma estratégia integrada na sua abordagem de implementação. Integrou os principais ganhos do primeiro projecto, reforçando o papel dos Comités de Gestão dos Recursos Naturais. Além disso, empoderou os grupos vulneráveis como as mulheres e velhos, melhorias na produção e produtividade agrícola. No entanto, o projecto tinha um desenho complexo na cobertura de muitas comunidades e numerosas actividades e isso pode ter diluído o impacto desejado nas comunidades. Ficou a dever a convergência com outros projectos e programas e políticas nacionais, que são essenciais para promover a inclusão e transformação rural sustentável no sentido mais amplo.

#### b) Alinhamento dos objectivos do projecto com os objectivos do governo e outros parceiros

Os objectivos do projecto estavam estreitamente alinhados com as políticas e estratégias relevantes do Governo. A implementação inclusiva com os SDAE's dos distritos de Pebane e de Gilé poderia ter sido melhor. Em geral, a limitada inclusão das instituições do governo denota a exclusão destas instituições desde a concepção do projecto bem como na implementação plena do projecto pelo governo o que pode enfraquecer o *ownership* de acções de seguimento.

### **c) Eficácia na implementação**

O projecto foi muito eficaz e obteve resultados positivos em termos de mobilização comunitária e capacitação e desenvolvimento dos membros dos Comités de Gestão de recursos Naturais. Conseguiu aumentar o nível de conhecimento dos grupos focais na aplicação de técnicas de agricultura de conservação.

### **d) Impacto do projecto**

A avaliação conclui que o projecto teve impacto positivo nos grupos-alvo, porém limitada.

No final do projecto, a maioria das pessoas dentro dos grupos-alvo se sentem orgulhosas de terem participado na implementação do projecto e se sentem confortáveis na sustentabilidade do seu legado. Infelizmente, impactos na comunidade não podem ser aferidos dada a metodologia usada. Contudo, mesmo assumindo venham a ser melhores as perspectivas futuras, a sustentabilidade é um desafio, e impactos reais levarão tempo a se fazerem sentir. Em primeiro lugar e acima de tudo, não parece claro de que a COSV tenha desenvolvido uma estratégia de saída, o que teria ajudado a esclarecer os papéis e responsabilidades de diferentes instituições e actores para garantir que os beneficiários continuassem a receber insumos e serviços necessários após a conclusão do projecto. Por exemplo, na vigência do primeiro projecto foram criados Comités de Gestão de recursos. Depois do término do projecto, muitos dos comités já não estavam totalmente activos. Esta avaliação encontrou que os membros dos grupos-alvo foram capacitados principalmente a nível individual ou destes grupos-alvo; atenção insuficiente foi dedicada ao desenvolvimento de capital social colectivo que lhes permita gerir objectos sociais de toda a comunidade e fazer convergência com os principais programas governamentais executados na área.

### **e) O desenho do projecto**

O sucesso de um projecto depende em parte da inclusão de actores principais desde o seu início. Apesar de, filosoficamente corresponder com os problemas identificados na altura, esta avaliação observou uma limitada inclusão dos grupos-alvo na fase da sua concepção. Este facto parece não contribuir para a clarificação nos beneficiários sobre a gestão das suas expectativas. Por exemplo, embora tenha logrado equidade de género durante a sua implementação, três indicadores de empoderamento das mulheres, a saber: (i) autonomia e autoridade na tomada de decisões; (ii) participação em instituições e liderança a nível de grupo; e (iii) conforto em elevar voz contra questões sociais e domésticas indicam poucos progressos. Os parâmetros de mudança na mulher nos grupos-alvo comparados com a realidade nesta região não trouxeram avanços significativos. Aparentemente, a

representatividade das mulheres nos comités terá sido o de melhor sucesso para o projecto e, o impacto nesta área de mudanças terá sido moderadamente satisfatório.

#### **f) Pontos fracos no monitoramento e avaliação**

O projecto enfrentou vários desafios nessa área. Embora as pesquisas de base tenham sido feitas, a sua qualidade era fraca. A estrutura lógica do projecto não era usada pela gestão de programas como uma ferramenta para monitorar resultados. Esforços foram feitos principalmente para monitorar os resultados, e menos atenção foi dada à avaliação dos mesmos. Embora o projecto tenha realizado alguns estudos durante a implementação, a componente avaliação dos indicadores de processos não foi suficientemente utilizada para aprendizagem e melhoria.

## **6.2. Recomendações**

Esta avaliação de impacto do projecto faz 7 recomendações principais, que podem servir para melhorar a implementação de novos projectos nesta ou em outras zonas de Moçambique. Muitas destas recomendações têm implicações mais amplas para outros projectos.

#### **a) Desenho para o contexto**

Todos os projectos devem incluir uma análise institucional minuciosa, para garantir que os objectivos e o desenho do projecto sejam proporcionais às capacidades, sistemas e processos a nível do distrito acolhedor, para assegurar que sejam atingidos os impactos esperados. Devem estar muito claras as árvores dos problemas, dos objectivos e de indicadores, sejam eles indicadores de objectivos, processos e de impactos. Este procedimento poderá ajudar a determinar abordagens adequadas de focalização para grupos sociais diferentes. É igualmente recomendada uma análise de fragilidades durante a implementação do projecto.

#### **b) Convergência com programas governamentais**

Recomenda-se desde o início a concepção de uma matriz de alinhamento entre os objectivos e actividades a serem implementadas pelo projecto com os principais programas do país, traduzidos à escala de implementação do projecto. Isso é essencial para garantir a sustentabilidade e assegurar continuidade após a conclusão das actividades do projecto. A busca por uma melhor convergência, sustentabilidade e expansão também exigirá o

cruzamento entre as actividades do projecto e de outros parceiros na mesma zona. Por exemplo, algumas fraquezas relacionadas com a equidade de género reportadas anteriormente, poderiam ter sido acauteladas com alinhamento das actividades do projecto com a Estratégia do género, uma abordagem do Governo. Análise de convergência permitirá finalmente que técnicos de ministérios associados às actividades do projecto participem na sua concepção e estejam envolvidos de forma adequada em todo o processo de implementação.

### **c) Estratégia de sustentabilidade**

Para assegurar a sustentabilidade, o projecto deverá incluir desde o início uma estratégia de saída /sustentabilidade a ser implementada antes do fecho das actividades do projecto. Esta estratégia deveria ser acordada com as entidades governamentais à escala de execução do projecto e esclarecer os papéis e responsabilidades do implementador, dos governos locais, das comunidades, e outros parceiros relevantes. A estratégia também esclareceria como custos recorrentes seriam suportados, para assegurar que as operações e especialmente de bem público criado durante a fase de execução do projecto ora em fecho serão garantidos.

### **d) Gestão de expectativas**

A implementação de projectos a nível comunitário tende a gerar muitas expectativas a nível de base, mas também de entidades do governo. Muitas destas expectativas não são satisfeitas no final da implementação do projecto. Primeiro porque, para as comunidades a escala temporal para satisfação das suas expectativas é muito curta; por outro lado, instituições do governo tendem a se sentir excluídas na alocação de recursos por parte dos projectos para as suas actividades. Para harmonizar as expectativas do implementador, comunidades e governo a COSV deveria considerar a formulação de um Programa de gestão de expectativas nas várias fases de implementação dos seus projectos.

### **e) Monitoria e avaliação**

Recomenda-se que os projectos sejam elaborados com base em uma teoria de mudança para garantir melhores resultados e facilitar actividades de monitoria e avaliação. Logo no início, uma pesquisa para caracterização de linha de base para todos os indicadores deve ser feita. A pesquisa deverá incluir um grupo de controlo/comparação adequadamente seleccionado para facilitar as avaliações de futuro. A metodologia a ser usada em todas as sessões de monitoria deverá ser a mesma a que vier a ser usada na avaliação final do projecto. O estudo da avaliação do impacto do projecto deverá seguir à rigor os postulados da teoria de mudança para detectar impactos nos grupos-alvo e na comunidade em geral. Por exemplo, embora a metodologia usada nesta avaliação seja consistente, existem fortes

receios de que a presença da equipa implementadora do projecto da COSV nas oficinas de campo, tenha influenciado nalguns resultados. Por outro lado, nas primeiras duas comunidades, os resultados são suspeitos. Respostas da avaliação foram por intenção grupal.

Além disso, esta avaliação incidiu fortemente nos associados implementadores da comunidade, o que fragiliza os resultados e não consegue medir o *spill over* do projecto na comunidade. O efeito *spill over* do projecto poderia ser detectado por via da aplicação da amostragem homogénea da teoria de mudanças.

#### **f) Somação de impactos**

Desde 2002, a Reserva Nacional de Gilé e arredores tem sido objecto de implementação de vários projectos. A Cooperação Italiana em particular e a União Europeia em geral têm investido muitos recursos financeiros. Acresce-se a este esforço, o esforço de outros parceiros de implementação de projectos na mesma área. Análise de impacto de projectos de forma isolada não permite visualizar o impacto gerado por cada recurso financeiro investido. Na sua grande maioria, cada projecto gera impactos que amplificam a actividade de outros projectos. Recomenda-se um estudo detalhado sobre impactos gerados nas comunidades por projectos implementados desde 2002 até 2020 (altura em que termina o quarto projecto da COSV) nesta região usando a teoria de mudança.

#### **g) Partilha de resultados do projecto**

A equipa do projecto deveria considerar a hipótese de comunicar os resultados a uma audiência maior e de forma simples. A produção de um vídeo de actividades bem-sucedidas, incluindo entrevistas a implementadores de tais actividades e que possam ser exibidos nas comunidades, pode oferecer oportunidades de aprendizagem para um público maior.

## 7. Boas práticas e Lições aprendidas

### 7.1. Boas práticas

#### **Introdução de 42 grupos**

Organização dos beneficiários em pequenos grupos de 3 em média por cada CGRN, subdivididos de acordo com a sua localização geográfica para que possam se encontrar facilmente e participar nas actividades programadas, principalmente na produção agrícola nos campos de demonstração. Este processo facilitou a organização, controle e monitoramento e troca de experiências entre os produtores, entre beneficiários do mesmo CGRN e dos CGRN de outras comunidades beneficiárias.

#### **Introdução de máquinas de processamento**

Considerando as dificuldades que o processo de comercialização apresenta desde a questão do armazenamento, variações de preços, acesso e disponibilidade dos compradores, etc. com a introdução de máquinas de processamento de amendoim os agricultores passaram a processar seus produtos, facto que poderá aumentar o valor dos produtos nos mercados locais. Tanto em manteiga de amendoim ou mesmo óleo alimentar.

#### **Transpasse de animais**

Para melhorar a criação de animais, foi realizado um processo de transpasse de animais entre os membros beneficiários, concretamente nos Comitês de gestão de Recursos Naturais das comunidades de Ratata, Nakuruco e Pipine. No total 12 famílias beneficiaram-se de um casal de animais por família.

### 7.2. Lições aprendidas

#### **Criação de cabras**

A equipa da COSV implementadora do projecto aprendeu uma lição fundamental que pode ser resumida como sendo uma experiência negativa.

Tanto a administração quanto os co-financiadores da RNG criticaram a iniciativa de criação de caprinos nas comunidades da zona periférica da Reserva, considerando que este animal, em sua opinião, representa um perigo para a conservação da biodiversidade. Segundo estes, em uma comunidade onde haja uma quantidade maior de cabras e um nível reduzido de controlo, as comunidades podem estar mais propensas a deixar suas parcelas actuais de produção e recorrer a áreas mais distantes, ou seja, mais perto das fronteiras ou mesmo dentro da reserva. Em segundo lugar, a atitude dos beneficiários. Pessoas que não percebiam o conceito de propriedade e cuidados à criação de animais podem não mostrar

atenção e interesse pela sanidade dos animais. É por isso que havia pouca disposição para trabalhar de forma organizada e sistemática e, por outro lado, algumas pessoas mostravam pouca atenção e conformidade com os planos de gestão apresentados.

A terceira parte diz respeito ao relacionamento com o governo distrital. O projecto comprou animais fora do distrito de Pebane para ajudá-los a alcançar o objectivo do desenvolvimento pecuário do distrito. Os animais foram comprados no distrito de Morrumbala, na província da Zambézia, a 430 km de Pebane. Esse processo contribuiu para o *stress* e a vulnerabilidade de animais que passaram várias horas viajando sob condições de estrada de acesso péssimas e com exposição à temperatura e à chuva.

Finalmente, considerando que o número de animais necessários era bastante elevado, a observação e a avaliação técnica seriam fundamentais, especialmente porque na época havia muitos animais que sofriam de várias doenças. No entanto, num esforço para encontrar animais saudáveis e idosos recomendados para reprodução, o projecto e sua equipe técnica adquiriram animais que ainda eram jovens e pequenos, que na maioria dos casos ainda exigiam cuidados parentais. Isso fez com que muitos desses animais não resistissem à adaptação a novos ambientes e muitos morreram mais tarde.

Assim e na eventualidade de futuras actividades zootécnicas, seria de sugerir a consideração da introdução de diferentes animais, possivelmente espécies de pequeno porte.

### **Comercialização**

Seria necessário dar muita importância à formação dos GDI e produtores nas matérias de agricultura e comercialização e sobre a importância de ter uma visão mais “comercial” das actividades agrícolas e implementar acções como por exemplo: os produtores deveriam aprender a preservar adequadamente parte da colheita do ano anterior, a fim de usá-la na época seguinte. Seria bom considerar que as entradas pós colheitas (depois de alguns meses) dão mais vantagem em termos monetários aos produtores.

A comercialização e *marketing* colectivo promovido pelo projecto requerem muita confiança, boa organização e comprometimento entre os agricultores para que nenhum agricultor venda os produtos fora do período previsto e ao preço não favorável. As formações técnicas feitas aos promotores de venda e acompanhamentos das actividades auxiliaram bastante para a implementação prática desta actividade. Contudo, nem todos os promotores conseguiram replicar de forma coesa o que aprenderam. No futuro, sugere-se que se marque junto dos promotores de venda sessões de formação local onde sejam inseridos todos os agricultores interessados para cada comunidade.

Basicamente, os agricultores não tinham meios de armazenar suas colheitas e, portanto, devido a isso, sofreram a manipulações de preços. Isso, por sua vez, desencorajava os

agricultores de cultivar essas culturas e forçava-os a reduzir a área de cultivo. Nesta vertente, foram construídos celeiros tradicionais num modelo inspirado no celeiro Kassimatis, utilizados pela Portucel.

A introdução deste tipo de celeiro despertou um descontentamento por parte dos governos distritais porque os distritos queriam promover o uso de celeiros do tipo Gorongosa.

Implementadores do projecto COSV consideram oportuno continuar com o modelo Kassimatis, pois este tem espaço suficiente para a comunidade, onde grandes quantidades de produtos agrícolas são armazenadas por grupos e não por indivíduos, suportando a ideia de comercialização colectiva. Por outro lado, o material necessário para a sua construção é abundante na província da Zambézia; é facilmente replicável com materiais disponíveis nas comunidades e os agricultores deram *feedback* positivo sobre a eficiência do desenho em prolongar a vida útil dos produtos.

Em suma, a interacção e colaboração com as autoridades locais e parceiros continuam se fortalecendo no dia-a-dia através de boas práticas na execução das actividades num verdadeiro processo de aprendizagem a replicar nas acções futuras.

**Nota:** Muitas das 14 comunidades fazem parte da realidade inicial do distrito, as populações que viveram na RNG, antes de se tornar uma Reserva, caçando e colectando produtos naturais de uma maneira tradicional. Caçadores-colectores que nunca se adaptaram totalmente às práticas agrícolas e pecuárias, porque tradicionalmente não são aceites.

## 8. Comentários da COSV ao *draft* do relatório e a reacção do consultor

A produção deste relatório *draft* foi orientada pelos documentos fornecidos pelo cliente e demais outros consultados e que estão relacionados com projectos implementados nesta área. A ideia principal é aferir impactos que têm sido almejados por vários projectos e construir os pressupostos da chamada teoria de mudança. Ao fazê-lo, o consultor usa o conceito da Teoria de Mudança como uma janela ampla da abordagem em oposição ao quadro lógico (que é a representação desta teoria a uma escala inferior). Nesta perspectiva a somação de efeitos de diferentes projectos é necessária.

Os comentários feitos pelo cliente são pertinentes; alguns deles requerem simples correcção e outros, uma reestruturação textual e outros ainda são sugestões.

Após recebidos os comentários feitos pelo cliente, foram feitas as devidas correções e adições ao relatório final de avaliação do desempenho do projecto “Conservação de Recursos Naturais na Reserva Nacional de Gilé e suas áreas periféricas por meio do fortalecimento das actividades económicas e produtivas das comunidades rurais” (AID010164/COSV/MOZ).

Em alguns casos, os comentários foram aceites e incorporados e noutros não, por não apresentarem consistência e plausibilidade. As justificações para as decisões tomadas em cada comentário são apresentadas abaixo na sequência em que foram apresentados, no relatório, pelo cliente. As linhas a seguir explicam como cada comentário foi tratado.

**Comentário 1:** O cliente questionou o número de páginas de antecedentes e sugeriu que se fizesse um resumo do mesmo.

**Consultor:** Muito obrigado pelo comentário. Entretanto, o consultor tem um entendimento diferente.

Os antecedentes servem para criar uma base teórica que permitem observar quais eram as condições antes da implementação do projecto e quais as reais motivações que levaram a COSV a continuar com as acções implementadas. Na verdade, esta secção é muito importante e esclarecedora; constrói o histórico da zona em termos de matriz de projectos implementados e ajuda a perceber os contextos em que cada um dos projectos foi implementado. O consultor acha ser importante conhecer com profundidade os antecedentes do projecto para melhor justificar o problema do projecto e avaliar o grau de comprimento das actividades propostas e a sua importância ou impacto final.

Deste modo, apesar deste comentário, o consultor decidiu manter o texto original.

**Comentário 2:** No período “Na sua matriz de execução, 7 actividades principais seriam implementadas a saber: 1) elaboração de protocolos para garantir a participação comunitária na administração dos recursos naturais através da criação de pelo menos 12 (NÃO 14) “Conselhos de Gestão Comunitária”; 2) construção de 12 centros comunitários”, o cliente acrescentou o parêntesis (NÃO 14) e sublinhou parte da frase, conforme transcrito acima.

**Consultor:** Muito obrigado pelo comentário. Contudo, seguindo à lógica dos documentos fornecidos pelo cliente e para manter a consistência de várias secções do relatório, o consultor manteve o espírito original do texto.

Para o projecto 1, o consultor menciona 12 Conselhos de Gestão Comunitária e 12 centros comunitários como ilustrado no quadro lógico do projecto 1 apresentado pelo cliente. O número 14 aparece apenas no projecto 2, no indicador “14 centros comunitários ajustados” como apresentado no quadro lógico do projecto também fornecido pelo cliente.

**Comentário 3:** O cliente sugeriu uma definição mais clara entre “parceiros formais” e “aliados” ou “associados” na Tabela 1: Perfil dos parceiros da COSV na área geográfica da sua intervenção.

**Consultor:** Muito obrigado pelo comentário. Este comentário foi considerado relevante e incorporado.

Pretende-se aqui apresentar os diferentes intervenientes que têm actuado na região. Por essa razão os termos parceiro, associado e aliado, em intervenientes foram padronizados. E como indicado pelo cliente, foi acrescentada a ORAM à mesma lista.

**Comentário 4:** O cliente indicou a troca do financiador do projecto AID10746- IIIª fase “Iniciativa de emergência pela mitigação dos efeitos da seca causada por “El Niño”- Mozambique, de União Europeia para Governo da Itália.

**Consultor:** Muito obrigado pelo comentário. Este comentário foi aceite e incorporado.

**Comentário 5:** O cliente sugeriu que se apresentasse brevemente a definição da Teoria de Mudança (TdM), uma vez que este relatório será posteriormente traduzido e reenviado a diferentes *stakeholders* e nem todos têm ideia do assunto e também por se poder dizer que existe uma ténue linha cinzenta na definição da TdM.

**Consultor:** Muito obrigado pelo comentário. Este comentário foi aceite e foi feita uma reformulação textual para incorporar o espírito do comentário apenas no conceito, para não perder o fio do relatório. Contudo, o consultor faz notar que, apesar de em alguns casos haver utilização reversiva da TdM & Quadro Lógico, neste relatório TdM é usado como

conceito de mudanças de largo espectro, partindo de análise situacional e que pode incorporar vários Quadros Lógicos para atingir resultados desejados a uma escala menor.

**Comentário 6:** O cliente inseriu a frase: “Estamos certos que os números são correctos (centros, agricultores treinados, etc.)”.

**Consultor:** Muito obrigado pelo comentário. Este comentário não teve provimento. Não foram feitas alterações ao relatório, por falta de clareza e precisão por parte do comentário do cliente.

**Comentário 7:** Na representação esquemática da árvore de objectivos do projecto 1, o cliente sublinhou a frase: “12 Centros comunitários”.

**Consultor:** Muito obrigado pelo comentário. Este comentário não teve provimento. Não foram feitas alterações ao documento, por falta de clareza no comentário.

**Comentário 8:** Na representação esquemática da árvore de objectivos do projecto 1, o cliente sublinhou a frase: “100 guardas comunitários”.

**Consultor:** Muito obrigado pelo comentário. Este comentário não teve provimento. Não foram feitas alterações ao documento, por falta de clareza no comentário.

**Comentário 9:** “Para os indicadores comuns aos 4 projectos, o cliente apontou os indicadores “Densidade de grandes herbívoros (gazelas e antílopes) dentro da RNG aumentada” e “Manual de educação ambiental produzido” como sendo comuns ao projecto 3.”

**Consultor:** Muito obrigado pelo comentário. Comentário aceite e incorporado, embora o quadro lógico do projecto 3 apresentado pelo cliente não mostre estes indicadores e nem actividades que conduzam a estes resultados.

**Comentário 10:** O cliente sugeriu a substituição da figura 8: “Metodologia implementada nas reuniões realizadas nas comunidades”, para evitar a propaganda da União Europeia.

**Consultor:** Muito obrigado pelo comentário. Comentário aceite e incorporado.

**Comentário 11:** Nos resultados da análise de tendências, o cliente sugeriu que se mantivesse uma uniformidade nos termos, no que concerne à formação frásica dos objectivos, mantendo todos os verbos no infinitivo.

**Consultor:** Muito obrigado pelo comentário. Comentário aceite e incorporado.

Para uniformizar os termos, foi alterado o indicador “*Número de infracções associadas ao uso insustentável de recursos reduzida*” para “Reduzir o número de infracções associadas ao uso insustentável de recursos naturais”.

**Comentário 12:** Para o objectivo 2 “Reduzir o número de infracções associadas ao uso insustentável de recursos naturais”, o cliente fez uma ressalva ao número de metas que foram alcançadas com sucesso.

**Consultor:** Muito obrigado pelo comentário. Comentário aceite e incorporado.

Foi feita a correcção de uma meta para duas, nomeadamente: “420 agricultores treinados e apoiados em técnicas de agricultura de conservação” e “Abertura de novas parcelas pelos agricultores reduzida em 75%”.

**Comentário 13:** O cliente sugeriu a substituição da figura 13: “Campo cultivado com técnicas de agricultura de conservação” por uma figura de sua autoria, bem como do texto explicativo da figura por um texto por ele indicado.

**Consultor:** Muito obrigado pelo comentário. Comentário aceite e incorporado.

**Comentário 14:** No texto da figura 14: “Instrumentos de caça trocados por ferramentas agrícolas: redes reconvertidas, armadilhas de caça, baldes e bicicletas” o cliente indicou a retirada de baldes e bicicletas.

**Consultor:** Muito obrigado pelo comentário. Comentário aceite e incorporado.

O consultor concordou apenas mencionar os instrumentos de caça: redes reconvertidas e armadilhas de caça. Contudo, as imagens foram obtidas do armazém que continha para além destes instrumentos, outros instrumentos apreendidos tais como bicicletas e baldes, o que torna impossível que parte destes outros instrumentos não sejam visualizados na figura. No entanto, expandiu o texto que acompanha a figura para clarificar os instrumentos de caça trocados.

**Comentário 15:** Na secção de resultados, o cliente adicionou às actividades do projecto 2 que o projecto 3 dá continuidade, duas actividades nomeadamente: “Campanha de sensibilização de queimadas descontroladas” e “Educação Ambiental”.

**Consultor:** Instrumentos de caça trocados. Comentário aceite e incorporado.

O consultor tinha apenas listado as actividades que constavam do quadro lógico apresentado pelo cliente. Uma vez que o cliente acrescentou, tais actividades foram aceites e incorporadas no relatório final.

## 9. Bibliografia

- Carpaneto, G.M. (2002). *The Sustainable Exploitation of Wildlife in the National Reserve of Gilé (Reserva do Gilé, Zambézia, Mozambique)*. PRPGRG. Movimondo. Rome, Italy.
- Douthwaite, B., S. Alvarez, K. Tehelen, D. Cordoba, G. Thiele and R. Mackay (2008). Participatory impact pathway analysis: A practical method for project planning and evaluation. In: *Fighting poverty through sustainable water use. Proceedings of the CGIAR Challenge Program on Water and Food 2nd International Forum on Water and Food, Vol. 4*, Addis Ababa, Ethiopia, 10-14 November 2008, eds. R.S. Bayot and E. Humphreys; 31. Colombo, Sri Lanka: CGIAR Challenge Program on Water and Food.
- Floretta, J. (2014). *Framing Impact Evaluation through Theory of Change*. J-Pal/Clear South Asia at IFMR. Executive Education Course in Evaluating Social Programs. 66pp.
- Fusari, A. (2002). *Utilization of the Indigenous Resources by the Dwelling People in the National Reserve of Gilé (Zambézia Province-Mozambique)*. PRPGRG. Movimondo, Rome.
- Fusari A. & R. Cumbane (2002). *The Game Reserve of Gilé Management Plan*. Movimondo-Roma, Italy and Ministry of Tourism, Maputo, Mozambique
- Fusari, A. & G.M. Carpaneto (2006). Subsistence hunting and conservation issues in the Game Reserve of Gilé, Mozambique. *Biodiversity and Conservation*, 15: 2477-2495.
- Martins, A. & C.P. Ntumi (2002). *Plant Diversity, Vegetation Ecological Status, Spatial and Temporal Movements of Elephants and Economic Value of Natural Resources in the National Reserve of Gilé, Zambézia Province-Mozambique*. PRPGRG. Movimondo. Rome, Italy.
- Neubert, S. (2010). *MAPP: A Participatory Method for Impact Assessment of Programmes and Projects*. German Development Institute. Lusaka, Zambia. 13pp.
- Ntumi, C. P. Martins; A. R.; José, V. M.; Monjane, N. H; Massinga, J. A.; Uamba, I. J. (2012). *Modelação da utilização dos recursos naturais pelos agregados familiares residentes na Zona Tampão (ZT) da Reserva Nacional de Gilé (RNG), província da Zambézia*. Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.
- OECD-DAC (2010). *DAC Guidelines and Reference Series. Quality Standards for development evaluation*. OECD DEVELOPMENT ASSISTANCE COMMITTEE. Paris. 24pp.
- Rogers, P. (2014). Theory of Change. *Methodological Briefs. Impact Evaluation nr 2*. UNICEF Office of Research, Florence. 16pp.
- Trollope, W.S.W. & L.A. Trollope (2002). *Fire Management Program for the National Reserve of Gilé in Zambézia Province, Mozambique*. PRPGRG. Movimondo. Rome, Italy.

van Aarde, R.J. (2002). *The potential for game farming and the rehabilitation of wildlife resources in the National Reserve of Gilé ("Reserva do Gilé", Zambézia, Mozambique)*. PRPGRG. Movimondo, Rome.

## 10. Agradecimentos

À equipa de COSV, pela organização e facilitação da viagem de campo; aos directores de SDAE dos distritos de Gilé e Pebane; à equipa da RNG e às comunidades visitadas.